

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C128n Caetano, Silvana Kinczel

No embalo da rede: o impacto produzido pelo cuidado na vida dos idosos de Bagé, que frequentam o Centro do Idoso / Silvana Kinczel Caetano ; orientador Carlos Gilberto Bock. – São Leopoldo : EST/PPG, 2011. 66 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2011.

1. Idosos – Cuidado e tratamento. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. 3. Idosos – Política governamental – Brasil. 4. Centro do Idoso (Bagé, RS). I. Bock, Carlos Gilberto. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

## RESUMO

O presente trabalho relata as conclusões a partir da pesquisa realizada junto à equipe de profissionais responsável pelo Centro do Idoso de Bagé, RS, através da percepção desta proposta e partindo da visão da população usuária, dos familiares das pessoas idosas que freqüentam o CI e dos profissionais que os acolhem e desenvolvem as atividades planejadas. O projeto original deste Centro orienta-se pela necessidade de convivência, promoção da saúde, espiritualidade, aprendizagem e cidadania, presumidamente necessárias e impulsionadoras de um envelhecimento ativo. O impacto produzido pelo cuidado, a partir da criação do Centro do Idoso na vida da população usuária enquanto espaço concreto de aplicação de políticas públicas que compõem a rede social do município de Bagé, é o que pretendemos dimensionar aqui. Desta forma, acredita-se que pesquisar e concluir qual o real alcance das práticas que oferece, na condição de relevante nó da rede de atenção e dedicado ao atendimento e ao cuidado de uma população que ultrapassa 12% da população de Bagé, incentivará a reflexão e servirá como potencializador das mudanças que ainda precisam ser implementadas, em busca da melhoria da qualidade de vida deste segmento, fortalecendo o sentimento de pertença do cidadão à sua comunidade.

Palavras-chave: Pessoas idosas. Políticas públicas. Cuidado.

## **ABSTRACT**

This paper presents the conclusions of the research about the work done by the professional team responsible for the Elderly Center of Bagé, RS, through the observation of this proposal starting from the point of view of the user population, of the elderly relatives that attend the Elderly Center and of the professionals that attend them and develop the planned activities. The original project of this Center is based on the necessity of sociability, health promotion, spirituality, learning and citizenship, presumptuously necessary and which are stimulating of an active aging. The impact produced by the care, from the creation of the Elderly Center, in the life of the user population as a concrete space of applying public politics that consists the social net of municipality of Bagé, that's what we intend to measure here. This way, we believe that the research and the conclusion of the real reach of the practices that it offers, being a relevant knot of the attention net and dedicated to the attendance and care of a population that exceeds 12% of the population of Bagé, it will stimulate the reflection and it will enhance the changes that still need to be implemented in search of a better life quality of this segment, strengthening the feeling of membership of the citizens to their community.

Keywords : Elderly people. Public politics. Care.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>1 AS PESSOAS IDOSAS</b> .....	08
1.1 QUEM É A PESSOA IDOSA .....	08
1.2 ASPECTOS DA LONGEVIDADE OU DO ENVELHECIMENTO .....	13
1.3 A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA E DA ESPIRITUALIDADE .....	19
<b>2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	24
2.1 CONCEITO E BREVE DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO .....	24
2.2 O DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL .....	28
2.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS IDOSAS EM BAGÉ, RS .....	31
2.4 O CENTRO DO IDOSO COMO POLÍTICA PÚBLICA .....	35
<b>3 O CUIDADO</b> .....	40
3.1 O CUIDADO COMO ESSÊNCIA DO SER .....	40
3.2 O CUIDADO COMO PRÁTICA SOCIAL .....	42
3.3 O CENTRO DO IDOSO. CUIDADO E REDE: O NÓ QUE PROTEGE E QUE SUSTENTA .....	44
<b>CONCLUSÃO</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>ANEXOS</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

O rápido crescimento da população com mais de sessenta anos observado no Brasil e no mundo leva as autoridades e a sociedade civil a se preocuparem em desenvolver projetos e criar novas ações que garantam as boas e dignas condições de vida para aquelas pessoas que atingem idades cada vez mais elevadas. Este fenômeno natural espalha-se pelo planeta e é conhecido como longevidade.

Nos dias atuais, os centenários passam a ocupar o cenário da vida real, deixando de ser notícias isoladas no noticiário internacional e participam de grupos cada vez mais próximos, que incluem pessoas com as quais temos, direta ou indiretamente, convivência diária.

Os equipamentos e projetos para atender as pessoas idosas se multiplicam em uma velocidade considerável, porém o aumento do índice populacional longo multiplica-se em uma proporção ainda maior e com mais rapidez.

Por isso, a escolha deste tema para o desenvolvimento do trabalho final não se deu de forma aleatória, tampouco intencional. Surgiu como decorrência de uma longa caminhada ainda em curso, e por inúmeras reflexões motivadas pelo trabalho que se desenvolve no Centro do Idoso (CI), em Bagé: primeiramente como autora do projeto, representando a Secretaria de Assistência Social, depois como coordenadora do Centro desde a sua inauguração, depois como gestora da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa.

Os inícios, todos eles, deságuam num rumo certo: atende-se a um chamado, participa-se de um debate e, quase sem perceber, acaba-se completamente envolvido, dividindo-se o tempo em um sem fim de compromissos, que apelam para um comprometimento... com um tema, uma bandeira ou uma causa. E, se esta se revela apaixonante, percorre-se um caminho sem volta.

A questão do envolvimento no trabalho com os idosos ocorreu assim e procura-se descrevê-la da seguinte forma:

No capítulo 1, **As pessoas idosas**, discorre-se sobre *Quem é a pessoa idosa*, descrevendo-se seu perfil e as contradições do mundo que deseja acolhê-la, mas não preparou-se para isto. Trata-se também de *Aspectos da longevidade ou do envelhecimento*, dos avanços obtidos na área da saúde e tecnologia que, aliadas, promovem a vida longa e proporcionam a subdivisão da conhecida terceira idade em várias categorias, incluindo aí as pessoas centenárias. E discute-se ainda *A importância da convivência e da espiritualidade*, consideradas as maiores e mais definitivas necessidades do ser humano em todas as suas etapas de vida, mas em especial na velhice.

O capítulo 2, **As políticas públicas**, contém *Conceitos e breve desenvolvimento histórico*, das políticas públicas voltadas à pessoa idosa e como foram desdobrando-se no tempo e atingindo o nível em que hoje encontram-se. O *desenvolvimento das políticas públicas para a população idosa no Brasil* inclui os movimentos realizados em busca da efetivação de direitos e, finalmente da garantia destes direitos para as pessoas idosas no nosso país. No subtítulo *As políticas públicas para as pessoas idosas de Bagé, RS*, relata-se os avanços obtidos pela mobilização de um pequeno grupo, a partir do apelo da Campanha da Fraternidade, no ano de 2003, que teve como tema fraternidade e pessoas idosas. Ao final refere-se *O Centro do Idoso como política pública*, destacando sua criação como resultado de todas as ações cidadãs que a antecederam.

No capítulo 3, **O cuidado**, procura-se ressaltar o sentido subjetivo, fenomenológico, do ato de cuidar que é próprio do humano, que é o próprio humano e desvela-se como *O cuidado como essência*. Sobre *O cuidado como prática social*, afirma-se a importância de valorizar-se a vida da pessoa idosa promovendo a sua saúde, a partir do cuidado com a integralidade do ser. E apresenta-se parte do trabalho desenvolvido pela rede de atenção em Bagé, especificamente para a população idosa, como *O Centro do Idoso: o nó que protege e sustenta*.

Desta forma, optou-se por escutar atentamente as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento das atividades: a própria população idosa descrevendo suas sensações e sentimentos, os familiares com a contribuição de suas observações sobre a participação da pessoa idosa no CI e as repercussões desta convivência na vida familiar. Por último, ouve-se a percepção dos

trabalhadores do CI sobre as mudanças que algumas pessoas idosas apresentam depois de seu ingresso no mesmo.

Pela análise destes depoimentos obtém-se uma visão esclarecedora da tarefa que pretende cumprir este espaço e de qual modo realmente cumpre. Os indicativos que daí surgirem podem servir para qualificar o atendimento, adequando-o ao desejo manifesto pela população beneficiária o que, em síntese, representa o *cuidado* – conceito-palavra-ação – norteador deste trabalho.

## 1 AS PESSOAS IDOSAS

*Os acontecimentos são o que são, o que se faz deles depende do sentido que se lhes dá.  
(Jean-Ives Leloup, 2007)<sup>1</sup>*

### 1.1 QUEM É A PESSOA IDOSA

A grande preocupação dos governos sempre foi dedicada às crianças, e os projetos e programas para seu desenvolvimento ideal são impossíveis de ser contabilizados. Escalonou-se a infância em diferentes fases e a cada uma delas muitas ações foram dedicadas e pensadas detalhadamente, com destaque indiscutível para os acompanhamentos desde o estado gestacional da mãe, caracterizando os cuidados preventivos como prioridade em saúde. Alguns conceitos saíram dos domínios técnicos e tornaram-se públicos: limites, respeito, direitos, espaço, educação, uso da tecnologia, responsabilidades e muito mais. Professores, psicólogos, psicopedagogos, orientadores educacionais e outros profissionais da área, estão incansavelmente enfatizando as formas de ação que garantirão um crescimento saudável. E isso é, sem dúvida alguma, algo extremamente positivo.

Mas, com os idosos, o que acontece? Ao que tudo indica o crescimento deste segmento populacional surpreendeu muitos estudiosos e agora encontra-se aqui, inflacionando os índices de longevidade, tendo que se adaptar às mudanças tecnológicas, ocupando espaço nos ônibus lotados de “trabalhadores ativos”, recebendo aposentadorias irrisórias e apresentando saúde precária, vivendo em casas cuja arquitetura prevê espaço para famílias pequenas e, na imensa maioria das vezes não considera a possibilidade de contemplar um ou mais idosos residindo junto a seus filhos.

Também não foram considerados quando da construção das grandes escadarias, dos ônibus com altos estrados, das roletas, na projeção dos banheiros públicos e privados, nas filas do INSS, dos bancos, nos longos tratamentos de doenças incapacitantes, na instalação de máquinas e vozes que substituem o atendimento pessoal.

---

<sup>1</sup> LELOUP, Jean-Yves. **Cuidar do Ser: Fílon e os Terapeutas de Alexandria**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.15.

Alguns vivem sós após perderem seus companheiros e a grande maioria é oriunda de uma família constituída de pai e mãe (eles próprios) e seus filhos. As produções independentes (mulheres e homens que assumem a criação dos filhos dispensando a presença dos pais ou mães) ainda eram raras quando eles eram jovens e a convivência familiar era grande, como grandes eram as mesas, onde as famílias reuniam-se em horários estabelecidos para refeições diárias.

As notícias mais rápidas chegavam por rádio e televisão, quando havia. E, se havia, a sala tinha um aparelho, onde todos assistiam ao mesmo programa e os acontecimentos do dia geravam expectativa de continuidade. Os telefones não marcavam presença e, quando existentes, eram fixos. Ninguém andava pela casa – e muito menos fora dela! – falando ao telefone, assim como era impossível almoçar e falar com alguém que está distante ao mesmo tempo.

As pessoas conversavam entre si, diretamente, olho no olho, resguardadas as características individuais de cada família. E aos que estavam longe, eram escritas cartas que chegavam ao seu destino muitos dias depois, já um pouco desatualizadas em algumas situações. Por isto, as caligrafias eram caprichadas, porque precisavam ser entendidas, decifradas, e as letras tinham formatos parecidos. As fotos não eram instantâneas e para visualizá-las esperava-se por dias e eram consideradas presentes: quando ofertadas continham dedicatórias.

As igrejas eram pontos de reunião dominical, e nelas realizavam-se batizados, casamentos, comunhões, confirmações, confissões... É muito importante estar em dia com as obrigações espirituais. O padre, ou vigário, ou pastor ou reverendo, eram importantes conselheiros, respeitados os valores que passavam em seus discursos, consultados em períodos mais difíceis ou em busca de consolo. E os lugares onde os jovens se reuniam, depois da igreja, eram as praças centrais da cidade. Já os mortos eram enterrados em mausoléus que pertenciam e abrigavam famílias inteiras.

Os avós contavam histórias que seus pais haviam lhes contado e os netos gostavam de ouvir. A alimentação era preparada a cada dia, os produtos não estavam prontos, careciam de preparo e ciência e os sabores variavam de acordo com a mão que os utilizava. Os refrescos acompanhavam as refeições. E o leite vinha da vaca, trazido pelos leiteiros, em tarros enormes, e era pago “por mês”.

Desta vivência, portanto, emergem nos “nossos” dias, um contingente de idosos, buscando delinear sua própria identidade, perplexos ante o conjunto de

desafios que precisam superar para manterem-se atualizados num mundo em que a informação é instantânea e globalizada e em que os valores oscilam entre variantes surpreendentes, nunca antes por eles imaginadas. São inúmeros pais e avós que não encontram espaço na estrutura familiar, que vêem-se na contingência de dividir espaços com netos que apresentam costumes e comportamentos tão novos que podem contrariar a natureza de suas antigas convicções.

Depois de uma vida dedicada ao trabalho – que muitas vezes resumiu-se ao doméstico – e ao cuidado com os filhos, percebem-se portadores de obrigações já realizadas, mas que surgem reeditadas: devem cuidar da casa e dos filhos de seus filhos, ou, ainda responsabilizar-se por seus sustentos, existindo ainda o receio do asilamento nos casos em que pouco possam contribuir para o andamento da casa e da vida.

Ainda assim o idoso precisa entender-se e tentar manter-se saudável e equilibrado neste novo contexto socioeconômico e psicoemocional. Portanto, quando percebe suas limitações é comum que o idoso sinta-se incompreendido, com medo e deprima-se:

Ao se tornarem idosos, muitos adotam semblantes mesquinhos, quase maus. É que o medo passou a habitar permanentemente neles: medo de fazer falta, de ser abandonado, de sofrer além de suas forças, medo da morte.<sup>2</sup>

Mas, felizmente, esta regra não é a geral: existem aqueles que não aceitam os quadros desfavoráveis como únicos ou definitivos e preferem investir nas forças que percebem vivas e no tempo de vida que tem pela frente, acreditando que é possível vivenciar novas alternativas de vida ativa e saudável.

Noack refere que Erik Erikson, analista que desenvolveu a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, considera que os indivíduos passam por oito etapas durante sua vida e que a mudança para cada uma delas é acompanhada de uma crise cuja resolução dependerá sempre da postura adotada anteriormente e determinada por “condições prévias físicas, intelectuais e sociais”<sup>3</sup>. Daí pode-se concluir que a diferença entre a postura deprimida ou otimista dos idosos dependeria sempre do modo de resolução dos problemas que teriam adotado durante suas

---

<sup>2</sup> CESBRON, Gilbert apud DUBOISS-DUMÉE, Jean Pierre. **Envelhecer sem ficar velho**: a aventura espiritual. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 34.

<sup>3</sup> NOACK, Juliane. **Reflexões sobre o acesso empírico da teoria da identidade de Erik Erikson**. Disponível em PDF-Adobe Acrobat, Interação em Psicologia, 2007.

vidas. E quanto mais resolvido estiver em relação às demais e anteriores fases, com mais vigor, energia e aceitação positiva vivenciará sua velhice.

Além disso, a velhice pode estar revestida de variados graus de status, conforme são vivenciadas em diferentes culturas:

No Japão, a velhice é marca de status [...] é comum perguntar aos viajantes que se hospedam em hotéis sua idade, de modo que recebam a adequada deferência. [...] Nos Estados Unidos o envelhecimento geralmente é visto como indesejável: [...] as pessoas mais velhas [...] não usam seu tempo de maneira produtiva; são rabugentas, autocomiserativas e excêntricas.<sup>4</sup>

É certo, no entanto, que existem estágios de envelhecimento por que passam todas as pessoas idosas e que afetam de diferentes formas os aspectos físicos, psíquicos, econômicos e espirituais, ocasionando mudanças geralmente perceptíveis no perfil do adulto maduro que envelhece.

Segundo Papalia<sup>5</sup>, estas mudanças físicas acabam por alterar significativa e gradativamente a visão, a audição, o tato, o olfato, o paladar, assim como a força, resistência, equilíbrio, tempo de reação, o funcionamento sexual, o desenvolvimento cognitivo etc.

De qualquer forma, torna-se indispensável lembrar que *capacidade alterada* não é sinônimo de *inexistência de tal capacidade*. Os ritmos e qualidades podem ser diferentes, mas para isso devem estar disponíveis todas as formas de facilitação e adequação (motora, auditiva, visual, sexual etc.), para que nenhum resquício de capacidade autônoma, maior fator mantenedor da qualidade de vida, seja desperdiçado.

Ainda Papalia, citando Erikson, destaca a “sabedoria (como) um aspecto do desenvolvimento da personalidade na idade avançada”.<sup>6</sup> E a sabedoria, advém da experiência, da observação e do tempo vivido: são as “horas de voo”...

Pereira, dedicado ao estudo da Psicanálise Humanista de Erich Fromm “do homem na sua totalidade, incluindo toda a dimensão econômica, política, social, histórica e antropológica [...]”<sup>7</sup>, sem enfatizar nenhum estágio específico, muito

<sup>4</sup> PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 663.

<sup>5</sup> PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 674-680.

<sup>6</sup> PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 697.

<sup>7</sup> PEREIRA, Salézio Plácido. **Considerações sobre a “A psicanálise humanista” de Erich Fromm**. Ed. ITPOH. Santa Maria, RS: Impressão UFSM, 2006, p. 13.

menos cronológico de desenvolvimento, cita Fromm que resume assim a importância de manter-se ativo e atento em todas as etapas da vida, principalmente as consideradas de grande fragilidade.

O ser humano está numa eterna transformação e indiretamente podemos dizer que está acontecendo a cura. A doença tem muito a ver com a estagnação, a repetição, a alienação, a normose, a um modo de ver a vida sempre na mesma rotina, e como a existência está de mãos dadas com a natureza não aceitam a paralisação e muito menos, a desculpa e justificativas, para não crescer e desenvolver-se.<sup>8</sup>

Outros autores, utilizando-se de diversas linguagens, corroboram esta afirmativa e ao mesmo tempo salientam a importância do contexto social, delineando a autoimagem que determinará o protagonismo deste idoso no mundo que o cerca.

Se, durante a vivência, o homem incorporar valores estereotipados e negativos em relação ao idoso, esses valores irão nortear sua afetividade para com os velhos e para consigo mesmo futuramente, pois não se pode olvidar que esse período da vida – velhice – é peculiar a todos, porque todos são membros potenciais do grupo classificado como idoso. Possuir afetividade positiva em relação aos idosos representa, certamente, uma grande possibilidade de encarar a velhice com naturalidade e tranquilidade, alcançando uma convivência mais harmoniosa com os idosos e consigo mesmo.<sup>9</sup>

Pode-se afirmar, então, que os idosos dependem de forma relevante do meio que os rodeia para a construção desta identidade e, ainda, o que é mais animador, que existe um potencial latente, dependendo de ações que poderão desvelar novas pessoas diante da sociedade, com distintos desejos e diferentes níveis de comprometimento com a vida, driblando algumas limitações advindas com a idade, conforme artigo disponível no site da PUC-PR, e que se refere aos estágios de Piaget:

A idade não pode ser o único critério na avaliação do grau de desenvolvimento do indivíduo, muito mais importante que a idade são as várias dimensões da maturidade, emocional, social, intelectual e física. Maturidade significa o nível de desenvolvimento em que a pessoa se encontra, em comparação com a maioria das pessoas de sua idade. Os

---

<sup>8</sup> PEREIRA, Salézio Plácido. **Considerações sobre a “A psicanálise humanista” de Erich Fromm.** Ed. ITPOH. Santa Maria, RS: Imprensa UFSM, 2006, p. 147.

<sup>9</sup> OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade:** Do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 69-70.

vários tipos de maturidade estão interligados; um não se desenvolve sem que os outros também se desenvolvam.<sup>10</sup>

O artigo diz ainda que a maturidade acima referida possui seus próprios níveis e a vivência concreta das situações e etapas da vida é que acabarão por manifestar-se, fazendo com que a pessoa demonstre maturidade em cada área, mas como veremos a seguir, são dimensões permeadas de muita subjetividade e a avaliação dar-se-á pelo desempenho nos desafios diários, que tanto podem ser internos e/ou externos ao próprio ser.

A maturidade pode ser dividida em quatro dimensões principais: Maturidade emocional – diz respeito à expressão e ao controle das emoções nas diversas idades. Parte fundamental da vida humana. Maturidade social – compreende a evolução da sociabilidade, no sentido de superação do egocentrismo infantil, na contribuição para o bem-estar social e a participação nas decisões de interesse social. Maturidade física – engloba o desenvolvimento das características físicas, estatura, peso, sexo, ser canhoto, índio, etc. Maturidade intelectual – refere-se à maneira como a pessoa vai conhecendo a si mesma e ao mundo que a cerca.<sup>11</sup>

Assim, sendo, os idosos são pessoas, com características específicas de sua faixa etária, mas com importantes contribuições a serem aproveitadas pelas e para as futuras gerações. Eles não representam o passado, mas o futuro que se avizinha e que precisa urgentemente desconstituir o paradigma do velho e ultrapassado, substituindo-o pelo paradigma da sabedoria e da experiência que servirão como bases sólidas para a construção do novo, do desconhecido e do que está por vir.

## 1.2 ASPECTOS DA LONGEVIDADE OU DO ENVELHECIMENTO

Muitas mudanças ocorreram nos últimos anos. Como ponto de partida, pode-se afirmar que houve um aumento relevante na expectativa de vida. Conforme Moreira, “há 10 anos a expectativa de vida era de 65-70 anos. Atualmente saltou para 75-80 anos”.<sup>12</sup> Os responsáveis diretos por este acréscimo são, sem dúvida, o

---

<sup>10</sup> ALIANÇA SAÚDE – Hospital Universitário de Cajuru. **Desenvolvimento Humano**. Artigo disponível em: <[www.pucpr.br/ensino/](http://www.pucpr.br/ensino/)>

<sup>11</sup> ALIANÇA SAÚDE – Hospital Universitário de Cajuru. **Desenvolvimento Humano**. Artigo disponível em: <[www.pucpr.br/ensino/](http://www.pucpr.br/ensino/)>

<sup>12</sup> MOREIRA, Maria Regina. Disponível em: [portaldoenvelhecimento.org.br/.../A-caminho-da-quarta-idade.html](http://portaldoenvelhecimento.org.br/.../A-caminho-da-quarta-idade.html), 2008. Acesso em: maio de 2011.

acesso à informação e à qualidade desta, descobertas, avanços e investimentos na área da saúde, a revolução tecnológica, que diminui quase todas as distâncias...

Neste contexto, ainda um pouco confusos com tantas opções, os idosos dos dias atuais já perceberam que existem muitas maneiras diferentes de ser idoso. As mudanças anunciadas em termos de proteção, manutenção dos direitos e ampliação de conquistas, acenam para uma nova ordem e muitos deles descobrem-se, querem e podem ser independentes: donos de sua própria vida, residir sozinhos após algumas perdas, não assumir a responsabilidade pelo cuidado com os netos em tempo integral, vislumbram oportunidades de viagens, festas, novos grupos com comuns interesses. Mudaram.

Mas, pode-se indagar: há quanto anos a vida era assim tão diferente? E concluiremos que não estamos muito distantes deste tempo: cerca de trinta anos, talvez um pouco mais.

O certo é que agora as pessoas vivem de outra forma. E corroborando este ponto de vista, Ferreira<sup>13</sup> descreve os dias atuais, onde se pode vislumbrar parte das mudanças que ocorreram no dia a dia de todas as pessoas em tão pouco tempo.

Analisando o cotidiano podemos perceber que os meios tecnológicos estão cada vez mais presentes. Programamos o relógio digital para acordar; no controle remoto, apertamos a tecla “on” para ligar a televisão; no microondas o leite é aquecido; o telefone celular toca; programamos o vídeo cassete para gravar um documentário; passamos no caixa eletrônico, digitamos nossa senha e retiramos dinheiro e, aos poucos o ritmo de nossas vidas vai sendo alterado, incorporando novas tecnologias, palavras e sentidos; quantas novidades textuais, há 30 anos não significavam nada, ou melhor, não existiam.

Os mais jovens, apressam-se em garantir que não encontram dificuldades de adaptação com as mudanças sociais, ambientais e tecnológicas que ocorrem cada vez com mais frequência. Os mais velhos, no entanto – aqueles que eram jovens há 30 anos atrás – muito comumente, sentem-se como descreve Ferreira, “remetidos sem aviso prévio para um novo mundo – o mundo dos *bits*, do instante, da aldeia global, da Internet – e neste [...] possivelmente apenas sobreviverão os que se adaptarem.”<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> FERREIRA, Anderson Jackle, apud TERRA, Newton Luiz e DORNELLES, Beatriz (Orgs), **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron, PUCRS, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 55.

<sup>14</sup> FERREIRA, Anderson Jackle, apud TERRA, Newton Luiz e DORNELLES, Beatriz (Orgs), **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron, PUCRS, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 55.

Todos os estudos sobre o envelhecimento da população mundial apontam para um aumento da expectativa de vida que, se por um lado encontra seu correspondente exatamente pelo alcance de inumeráveis avanços tecnológicos, com destacada ênfase na área da saúde, de outro, encontra-se com uma população envelhecida, cujos avanços tecnológicos não estão sob seu domínio.

De modo geral esta população ainda não sabe o que fazer em relação aos direitos que lhe afirmam garantidos por uma constituição e tantas leis. Além disso, é preciso considerar o crescente número de pessoas idosas que sofrem de algum tipo de demência que, apesar de igualmente agraciadas com a longevidade, não dispõem de recursos adequados para desfrutá-la.

Equivalente pensamento expressa Herédia:

O aumento da expectativa de vida foi uma conquista da sociedade moderna: porém as implicações sociais, e no âmbito da saúde que são produzidas pelo envelhecimento populacional, podem ser dramáticas. De modo particular, há uma preocupação crescente acerca das condições de saúde e da qualidade de vida das parcelas mais idosas da população.<sup>15</sup>

Percebe-se a preocupação expressa por diversos autores, estudiosos da velhice e do envelhecimento humano, uma vez que, fato cada vez mais comum é a realidade de pessoas idosas que precisam tornar-se cuidadoras de outros idosos, principalmente de seus próprios familiares e que, embora lúcidos e independentes para as atividades da vida diária, da mesma forma enfrentam as limitações naturais que acompanham o envelhecimento – em maior ou menor grau – como a diminuição da capacidade motora, visual, diminuição da força e do equilíbrio etc.

E, neste sentido, criam-se novos grupos para “cuidar de quem cuida”: os grupos para dar suporte aos cuidadores, muitos deles já extenuados pela difícil responsabilidade de tratar familiares com Alzheimer, Parkinson e outras doenças que acabam por colocar determinados grupos de idosos e idosas em uma situação de semi ou total dependência.

Existe um jargão que diz que “não se quer apenas acrescentar anos à vida, mas sim vida aos anos”, numa referência clara à necessidade de se obter uma longevidade saudável, lúcida, autônoma e digna, que é o desejo de todas as pessoas.

---

<sup>15</sup>HERÉDIA, Vânia; DE LORENZI, Dino R.S.; FERLA, Alcindo Antônio (Orgs), **Envelhecimento, saúde e políticas públicas**. Caxias do Sul: Educs, 2007, p. 10.

E aqui, há que destacar-se, por uma questão de esclarecimento, a diferença existente entre expectativa de vida e longevidade, pois embora estreitamente relacionados, são conceitos distintos, conforme explica Papalia:

[...] **expectativa de vida**, idade até a qual uma pessoa nascida em uma determinada época e em determinado lugar, tem a tendência estatística de viver, considerando-se sua idade e seu estado de saúde atuais; **longevidade**, quanto tempo uma pessoa de fato vive. A expectativa de vida baseia-se na longevidade média dos integrantes de uma população.<sup>16</sup>

Assim, a faixa de idade para obter a aposentadoria, já foi estendida nos últimos anos e, possivelmente sofra novas readequações, pois hoje uma pessoa de sessenta anos, normalmente, está em pleno vigor físico e mental, ou seja, aumentou a sua *expectativa de vida*. E pode acontecer, provavelmente, que esteja com força para encarar uma jornada de trabalho de oito horas, ainda por anos a fio. Sem discutir-se aqui o significado de retornar à rotina doméstica e o decréscimo de rendimentos que fatalmente sofre ao aposentar-se.

Deste modo, observa-se o seguinte: se a média de vida da população aumenta (e no Brasil aumentou) melhoram as chances de se obter uma vida longa.

Então, quando a pessoa idosa aposenta-se, e vê a sua frente um provável longo caminho, quer viver mais e melhor. E passa a incluir e alimentar na sua perspectiva de vida conhecer novos lugares, se relacionar com outras pessoas, desfrutar das tecnologias disponíveis que proporcionam conforto. Percebe que existem conceitos novos, divulgados na mídia, pairando no ar, possíveis, modernos e acessíveis, como *promoção da saúde, longevidade, cuidados preventivos, envelhecimento ativo*, entre outros.

Mesmo conhecedores de outras realidades, da possibilidade de sofrer por doenças que não se explicam e nem tem cura, “apesar de toda a hesitação sobre a qualidade de vida aos 70, 80 e 90 anos quase todos nós queremos chegar lá. Existe um instinto de autopreservação que não nos deixa desistir”.<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 667.

<sup>17</sup> PRINZAC, César. **A Hora da Virada**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2008, p. 6.

A OMS – Organização Mundial de Saúde – refere já a existência *da quarta idade*, como cita Moreira (2010): “Já se fala em quarta idade, a partir dos 80 anos”.<sup>18</sup>

Em reportagem exibida pela TV Gazeta, intitulada “Longevidade: a quarta idade”<sup>19</sup>, as imagens apresentam pessoas idosas, com mais de 80 anos, em plena vitalidade física e mental, dizendo sentir-se mais jovens do que cronologicamente são e, um deles, em especial, diz-se surpreso, pois seus familiares – pais, tios, avós – faleceram com idade aproximada de 60 anos e ele encontra-se saudável ainda aos 80 anos.

Todos elas, entretanto, referem uma vida movimentada, com diversas atividades, exercícios, caminhadas, estimulação da memória e outras ações que são desenvolvidas no mesmo sentido.

No que concerne à velhice, entretanto, são muitos os mitos existentes. Aproveita-se aqui a síntese de Teixeira (2006)<sup>20</sup>, para destacar apenas os mitos, enquanto as verdades acabam por ser discutidas de uma forma ou outra forma no decorrer do trabalho:

- A velhice começa aos 60 anos;
- O velho não produz;
- A velhice é feia;
- O envelhecimento acarreta perda de memória;
- A velhice é uma etapa totalmente negativa;
- Idoso só gosta de bingo e baile;
- Velhice é doença;
- O velho é ranzinza;
- O envelhecimento traz impotência sexual.

Com certeza, esta lista – já um tanto extensa – pode ser aumentada se for possível escutar-se os idosos e ouvir deles próprios, todos os tipos de estereótipos a que estão submetidos pelo imaginário popular. A verdade, é que as formas de envelhecer são únicas e particulares. Se a alguns a velhice pega-os despreparados, a outros ela torna-se menos surpreendente, pois atualmente as pessoas estão participando deste debate, preparando o seu envelhecimento e projetando modos de ser mais velhos no mundo: “Precisamos ‘aprender’ a envelhecer, cultivando hábitos

---

<sup>18</sup> MOREIRA, Maria Regina, Disponível em: [portaldoenvelhecimento.org.br/.../A caminho da quarta idade.html](http://portaldoenvelhecimento.org.br/.../A_caminho_da_quarta_idade.html), 2008. Acesso em: maio de 2011.

<sup>19</sup> TV Gazeta. Disponível em [www.cuidardeidosos.com.br/longevidade-a-quarta-idade/](http://www.cuidardeidosos.com.br/longevidade-a-quarta-idade/) 2010.

<sup>20</sup> TEIXEIRA, Fátima de Jesus. Disponível em:

<[www.partes.com.br/.../envelhecimentomitoseverdades.asp](http://www.partes.com.br/.../envelhecimentomitoseverdades.asp)>

saudáveis reconhecendo nossas limitações e conhecendo os direitos fundamentais previstos pelo Estatuto do Idoso [...]”.<sup>21</sup>

A idade de 60 anos foi estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para que a pessoa seja considerada idosa nos países em desenvolvimento, como no caso do Brasil. Mas observa-se que, de modo geral, as pessoas não sentem-se velhas e são extremamente produtivas nesta idade, salvo problemas de saúde que podem ser advindos da idade ou por uma doença qualquer.

Além disso, percebe-se que a vaidade permanece em alta, e os recursos para apresentar uma aparência jovial são inúmeros. A memória não é melhor, nem pior que a dos jovens e depende, nos dois casos, de muito estímulo.

Por outro lado, muitas pessoas idosas dizem desfrutar de uma liberdade que não tinham enquanto seus filhos não se tornaram independentes e visualizam neste período possibilidades de resgate e investimentos pessoais.

A saúde, igualmente, depende de uma série de fatores biopsicossociais e não exatamente da idade. São ranzinzas apenas as pessoas que padecem de algum transtorno do humor, o que pode ocorrer em qualquer faixa etária. E a sexualidade está ligada à capacidade criativa de cada um em cada etapa de sua vida.

Estes mitos têm uma longa história e invariavelmente encontram-se imersos em um padrão cultural que os alimenta. São inúmeros os fatores que contribuem para que ganhem força e perpetuem-se. Como exemplo, citamos Oliveira, quando refere-se aos meios de comunicação brasileiros:

A ideologia que permeia atualmente os meios de comunicação atribui aos idosos uma imagem pouco salutar, geralmente de inferioridade e dependência. Com esse enfoque incutem nas crianças, desde a tenra idade, essa idéia retorcida e estereotipada de velhice, que tende a permanecer como influência relativamente estável. As experiências individuais de desrespeito, abandono, solidão, e incapacidade vivenciadas por idosos não devem ser generalizadas, caso contrário, reforçarão o preconceito aniquilador atribuídos por muitos à velhice.<sup>22</sup>

Da mesma forma, na visão de Dubois-Dumée, esses mitos existem pela ideia – equivocada – que a velhice é o oposto da juventude, sendo tudo o que é

---

<sup>21</sup> PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Cuidar do Ser Humano**: ciência, ternura e ética. São Paulo: Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2009, p. 80.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira idade**: Do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, p. 206.

apreciado nos jovens, como vigor, disposição, beleza, dinamismo, visão de futuro, está ausente na pessoa idosa, estereotipada como doente, decrépita, feia, desanimada, vivendo do passado. “Porém tal visão está completamente ultrapassada pela evolução atual.”<sup>23</sup>

Mas, pelo fato de ser esta uma visão que afirma-se como ultrapassada, não quer dizer que as gerações sejam necessariamente idênticas, não havendo marcantes diferenças geracionais. Ao contrário, é óbvio que se comportam, pensam e agem de maneiras desiguais, mas não necessariamente antagônicas. Em cada fase existem os valores, os ritmos e os interesses próprios de cada idade. E em todas as fases, o mais importante é estar disposto a vincular-se ao prazer que existe na beleza de aceitar-se e desafiar-se para seguir o caminho que lhe parecer melhor.

Mesmo assim, vale pensar que o envelhecimento da população, que alarma pelos altos índices mundiais e começa a mostrar nos gráficos a inversão da pirâmide da juventude com suas largas bases, será aquele que acabará por invalidar estes mitos, embora se corra sempre o risco de que outros venham a ser criados.

### 1.3 A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA E DA ESPIRITUALIDADE

A solidão é, possivelmente, a condição mais temida pelas pessoas idosas que vivem os tempos atuais. No início do trabalho referiu-se à mudança das conformações familiares que, na maioria das vezes, não garante junto à família um espaço de moradia ou convivência para os avós e bisavós que envelheceram e agora se encontram a sós.

Todavia, escutando atentamente a fala das pessoas idosas comprova-se o resultado quase sempre prejudicial deste afastamento familiar. As pessoas idosas, principalmente as que passam a residir sozinhas, sem poder contar com o núcleo de apoio familiar, tendem a tornar-se depressivas e precisam buscar alternativas para preencher esta lacuna e transmutar este sentimento de menos valia, que os psicólogos seguidamente referem como a *síndrome do ninho vazio*.

É certo que nem para todas as pessoas este esvaziamento da casa é assim tão prejudicial. Se a pessoa permanece em atividade, com o tempo preenchido por

---

<sup>23</sup> DUBOIS-DUMÉE, Jean-Pierre. **Envelhecer sem ficar velho**: A aventura espiritual. São Paulo: Paulinas, 1999, p 29.

interesses e compromissos, este pode ser um evento tranquilo, vivido com bastante naturalidade.

Mas, ao contrário, muitas pessoas – e não necessariamente idosas – sentem e vivenciam uma situação de luto extremo, quando afastados de seus familiares, como se estes tivessem desaparecido para sempre, quando às vezes continuam residindo na mesma cidade. A dor, nestes casos, é também única e particular e dependerá sempre do suporte dos amigos e familiares mais próximos para desfazer a sensação de perda irremediável, pois sabe-se que, com estímulo e orientação, a saída é refazer-se.

Em outros casos a pessoa idosa vê-se surpreendida pela morte real de um companheiro(a) ou parente querido, às vezes já adoentado. A família, embora compartilhe do sentimento de perda, acaba normalmente absorvida pelas atividades e compromissos, e parece recobrar-se com mais facilidade do acontecimento. Mas, para a pessoa idosa, estas perdas representam grande perda de energia e são acompanhadas de grande dificuldade de elaboração. O luto acaba tomando proporções inesperadas e a pessoa idosa precisa empenhar um grande esforço para, às vezes muito lentamente, começar a refazer-se do dolorido trauma. John Bowlby<sup>24</sup>

[...] define como tarefa desse processo *reconhecer e aceitar* a realidade; *lidar* com os problemas que advém da experiência da perda, permitindo que a pessoa se reorganize sem a presença do objeto perdido. Uma das principais condições para que este “trabalho” (já que se dá no tempo e exige empenho) se complete é a possibilidade de expressão e compartilhamento da dor. No entanto, no luto não franqueado isso se torna praticamente impossível: prevalecem os sentimentos de culpa, vergonha, raiva e medo.

De qualquer forma é possível afirmar que nestes períodos as pessoas, idosas ou não, são levadas a reavaliar suas vidas, as relações familiares que chegaram a consolidar, as perdas e ganhos contabilizados no moto contínuo que é a vida.

Assim, enquanto algumas pessoas idosas conseguem agilizar-se para selecionar atividades ou grupos que possam servir de distração, lazer, educação, fortalecimento, conforme a(s) necessidade(s) e o(s) desejo(s) que identifica em si, outras levam algum tempo para assimilar as mudanças ocorridas.

---

<sup>24</sup> BOWLBY, John. Citado por ESSLINGER, Ingrid. **Luto proibido**: artigo de *Mente e Cérebro* – psicologia // psicanálise // neurociências. Ano XVIII, nº 216, Duetto Editorial, janeiro, 2011, p. 57.

Para aquelas que possuem uma família de referência, esta pode desempenhar um papel fundamental nas etapas que simbolizam um novo começo. É importante que acompanhe de perto este reajuste do cotidiano, reforçando o sentimento de pertencimento da pessoa idosa tanto à família como à sociedade.

E, quando fala-se em inserção à sociedade é indispensável lembrar que, atualmente, em quase todas as cidades, há alternativas e espaços novos e adequados para atender os homens e mulheres que estão vivenciando o envelhecimento e suas conseqüências. Este exercício, que pode envolver todo o núcleo familiar na tentativa de auxiliar a adaptação da pessoa idosa nestes momentos extremamente delicados, poderá servir como ponto de reflexão para todas as gerações que participarem do processo:

Tal forma de viver a velhice, sem dúvida, influencia as gerações futuras em relação às possibilidades dessa etapa da vida. Produz-se no cotidiano desses idosos um jogo entre o tradicional e o novo. Aqui não se trata de optar entre um e outro, senão em tentar equilibrar a presença dos dois aspectos. [...] Por outro lado, é necessária a realização de práticas alternativas e inovadoras que derrubem estereótipos preconceituosos em relação à velhice.<sup>25</sup>

Em síntese, pode-se pensar no futuro de cada um dos indivíduos da família entendendo o presente do familiar idoso. Porque é na relação com o outro que nos percebemos e entendemos. Pessoas que não convivem com outras pessoas e em outros grupos com possibilidade de socialização acabam por não ter referências quanto à sua própria atuação no mundo que as cerca. Embora cada um seja *um singular*, necessita do encontro para constituir-se, conforme explica Guareschi:<sup>26</sup>

O ser humano é singular, sim, mas ele resume em si todos os outros seres, com os quais se relaciona. Ele é o resultado de milhões de relações que estabeleceu e estabelece; e é construído e constituído por essas milhões de relações [...] realizar-se, viver em plenitude, ser feliz, tem a ver com os outros. (p.130)

Assim sendo, entre as mais constantes recomendações para a manutenção de uma velhice saudável está a de estabelecer novos e diferentes contatos, iniciar atividades ainda não experimentadas que possam ser consideradas com simpatia inicialmente e que talvez venham a tornar-se muito prazerosas.

---

<sup>25</sup> TERRA, Newton; DORNELLES, Beatriz (Orgs). **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron; PUCRS- 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 278-279.

<sup>26</sup> GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica**: como prática e libertação. 4.ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Acontece, que para as pessoas que encontram-se fragilizadas, emocional ou fisicamente, nem sempre é fácil reunir forças para sair em busca dessas tão propagadas alternativas.

No entanto, é justamente nestes períodos mais difíceis que muitas pessoas se voltam para o cultivo de sua espiritualidade. E, enquanto algumas passam a atribuir maior valor e significado a uma fé que sempre cultivaram, para outras a fé surge como uma descoberta preciosa e renovadora, que aponta caminhos que transcendem o material, o corriqueiro, o pequeno.

É muito comum que, sentindo-se inquietas ou desamparadas, o início da busca se dê pela fé, pois da certeza do amparo divino, pode advir força para modificar uma conjuntura momentaneamente desfavorável de vida. É neste meio, com mensagens de compreensão, reflexões e orações que pode ser levada a perceber, o que na verdade já sabe: “que as pessoas têm capacidade de aprender no decorrer de toda a vida e que as mudanças exigem adaptações do nascimento até a morte.”<sup>27</sup>

Beulke afirma que “como jovem, ou adulto, por vezes não consideramos o nosso fim, a morte, num horizonte muito próximo. Isso é diferente para a pessoa idosa” e então é natural que se apegue a valores transcendentais, que lhe dêem a sensação de continuidade.<sup>28</sup>

Muitas igrejas, conscientes da necessidade de acolhimento deste segmento populacional emergente, abrem-se para recebê-lo, oportunizando grupos de orações, de debates, de voluntariado. O mais importante é que o trabalho desenvolvido valorize a pessoa idosa e reconcilie-a com seu *eu interior*, este que guarda uma história de vida sagrada, divina e eterna.

A valorização da dimensão espiritual do ser humano evidencia uma mudança de paradigma biológico, que reduz o ser humano à dimensão orgânica, para o paradigma biopsicossocial, mais inclusivo e holístico.<sup>29</sup>

Mas também pode ser que as pessoas busquem lugares que propiciem um convívio ampliado, sem limites de crenças religiosas, ou que busquem freqüentar

---

<sup>27</sup> NETO, Rodolfo Gaede; PLETSCHE, Rosane; WEGNER, Uwe (Orgs). **Práticas diaconais**: Subsídios bíblicos. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p.91.

<sup>28</sup> BEULKE, Gisela. Aspectos e desafios do envelhecimento. In NETO, Rodolfo Gaede (Org), **Práticas diaconais subsídios bíblicos**. 2004, p. 100.

<sup>29</sup> PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Cuidar do Ser**: Ciência, ternura e ética. São Paulo: Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2009, p. 197.

diferentes grupos ao mesmo tempo, porque percebem-se solitárias e sabem a importância das relações interpessoais para manter-se mais ativos e atualizados ou porque não lhes basta o convívio familiar:

Pessoas mais velhas costumam gostar mais do tempo passado com amigos do que do tempo passado com familiares. A abertura e a excitação dos relacionamentos entre amigos ajuda-os a transcender preocupações e problemas. Amizades íntimas dão às pessoas mais velhas o sentimento de serem valorizadas e desafiadas e ajudam-nas a lidar com as mudanças e com as crises da velhice.<sup>30</sup>

No dizer de Scortegagna, sobre envelhecer saudavelmente, "esse processo é mais coletivo do que individual, pois somos seres de relações e precisamos do convívio com outros seres para sermos saudáveis."<sup>31</sup>

Estar entre iguais proporciona sensação de equilíbrio e torna simplificada a comunicação. Pessoas com trajetórias de vida, interesses e projetos semelhantes deixam-se envolver com mais facilidade pela riqueza que a troca de informações e de conhecimentos podem ser capaz de proporcionar.

É natural que a pessoa, pela convivência, desenvolva sentimentos empáticos e assim perceba que seus problemas não são exclusivamente seus, mas compõem, talvez, a cena cotidiana de muitos outros. Isso, sem dúvida, não elimina suas próprias preocupações, mas pode fazer com que elas sejam redimensionadas e atribua-se a elas o tamanho que realmente merecem ter.

Os grupos, centros e espaços de convivência específicos para a pessoa idosa, nesse sentido, surgem plenos de significados e devem ter por finalidade oportunizar a vivência conjunta das atividades, priorizando as ações acolhimento, de prevenção da doença e promoção da saúde física, mental e espiritual, como um espaço de congregação e celebração da vida.

---

<sup>30</sup> PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 731.

<sup>31</sup> SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. **Vivendo e aprendendo**: Para um envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2001, p. 113 (Série dissertações Enfermagem: 6).

## 2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS

*No centro de todo o processo político  
tem de estar o cidadão.  
(Pessini/Bertachini, 2009)<sup>32</sup>*

### 2.1 CONCEITO E BREVE DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

Políticas públicas são estratégias pensadas para manter, ampliar e aprofundar a defesa e o cumprimento da lei em relação a um segmento da população.

A expressão políticas públicas compreende praticamente tudo que é feito no âmbito do governo. Assim uma política pública pode compreender tanto aspectos imateriais, como no caso de uma nova lei ou decreto, quanto um bem ou serviço oferecido diretamente à população, no caso de um programa ou uma ação de governo. Partindo-se de um ponto de vista mais restrito, [...] as políticas públicas são os planos, os programas e as ações governamentais que, articulando recursos dos governos e da sociedade civil organizada, destinam-se a intervir na realidade para resolver os problemas dos cidadãos, bem como atender às suas demandas<sup>33</sup>.

No Brasil, em relação à pessoa idosa, a criação destas políticas é relativamente nova, carecendo ainda serem aperfeiçoadas, mas com expectativa de firmar-se conforme vão tornando-se visíveis ao conjunto da população e dos governos.

Para uma demanda que está reconhecida, há que existir – e se não existem há que formular – mecanismos de legitimação e propostas de enfrentamento para assegurar que os problemas sejam minimizados na medida do possível e que às soluções já existentes somem-se os esforços de muitos na busca do bem comum. A participação da sociedade legitima as soluções já encontradas e sua fiscalização apropriada sobre os atos do governo possibilita que as ações sejam mantidas e/ou aprofundadas mesmo após as trocas de governo, pois no dizer de Queiroz, passam a ser “políticas públicas que não guardam necessariamente relação com o mandato

---

<sup>32</sup> PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Cuidar do Ser**: Ciência, ternura e ética. São Paulo: Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2009, p. 21.

<sup>33</sup> QUEIROZ, Rosevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: Ibplex, 2009, p. XIV.

de um governo e podem se manter existindo por vários mandatos de diferentes governos”<sup>34</sup>.

Em contrapartida, Celina Souza, que realizou extensa revisão bibliográfica sobre o assunto, sustenta que há quatro “pais” fundadores da área de políticas públicas, ainda na década de 30, e que apesar da contribuição de teóricos mais atuais, a de Laswell (1936) continua sendo a mais conhecida.

Não existe uma única, nem melhor definição sobre o que seria política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como ‘o que o governo escolhe fazer ou não fazer’. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, porque e que diferença faz.<sup>35</sup>

Ressalta ainda que críticos dessas definições percebem que elas têm seu foco principal nas ações e decisões do governo, “não considerando as possibilidades de cooperação que podem ocorrer entre o governo e outras instituições e grupos sociais”.<sup>36</sup>

Na prática, percebemos a importância do agir conjunto dos grupos organizados, das instituições públicas com as instituições privadas. A partir destes encontros, quando a soma dos esforços sustenta o desencadeamento das ações que fortalecem as políticas públicas, a responsabilidade torna-se conjunta, pois fruto de um pensar e agir coletivos, ratificado pela atitude participativa:

A descentralização das políticas públicas pode ser vista como um ajuste institucional entre o Estado e a sociedade, o qual transfere à sociedade civil tantas funções e competências quanto lhe é possível absorver sem perda de bem-estar para a população. [...] É um ajuste baseado no princípio político da subsidiariedade, que propõe que todo o ordenamento jurídico deve proteger a autonomia da pessoa humana nas estruturas sociais, ou ainda, que não se deve transferir a uma esfera de poder maior o que pode ser feito por uma esfera de poder menor. Implica a valorização das estruturas local e das práticas participativas, tornando os cidadãos mais atuantes no processo político e no controle das atividades governamentais.<sup>37</sup>

<sup>34</sup> QUEIROZ, Rosevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: Ibpex, 2009, p. 16.

<sup>35</sup> REVISTA. **Sociologias**. Porto Alegre: ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 23-24.

<sup>36</sup> REVISTA. **Sociologias**. Porto Alegre: ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 25.

<sup>37</sup> QUEIROZ, Rosevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: Ibpex, 2009, p. 64.

Assim sendo, tudo leva a crer que não exista um único conceito que abarque todos os sentidos atribuídos ao termo políticas públicas, mas verificaremos no decorrer do trabalho o quanto será utilizado, por diferentes autores, por vezes em conceitos diversos, o que torna claro sua multifuncionalidade.

Ao considerá-las será necessário entender a época em que se inserem, o contexto que as circunda, os debates em voga, as precariedades acentuadas e as oportunidades existentes, pois estes justificam a necessidade (ou não) de sua existência. E como veremos adiante, este não é um privilégio do(s) governo(s), mas destes e da sociedade que é convidada a participar de todas as etapas: desde o planejamento, até a implantação, permanecendo com o controle e avaliação de sua eficácia.

De acordo com Queiroz, as políticas públicas podem pertencer a uma ou mais categorias, mas, em síntese, encontram-se assim divididas:

- a. Políticas estabilizadoras – tem por objetivo otimizar o nível de emprego, buscar a estabilidade de preços e promover o crescimento econômico, o aumento da renda per capita etc. [...]
- b. Políticas reguladoras – tem por objetivo regular a atividade econômica mediante leis e disposições administrativas (estabelecimento de controle de preços, regulação dos mercados, proteção dos consumidores etc). [...]
- c. Políticas alocativas – compreendem a maioria das políticas que é objeto das programações dos diferentes governos. Geralmente disponibilizam diretamente aos beneficiários dos programas [...] o rol e a quantidade de serviços a serem disponibilizados à população. [...]
- d. Tem por objetivo a distribuição da renda. [...] Envolvem também as políticas de subsídio cruzado, nas quais existem taxas diferenciadas para alguns serviços públicos em que os consumidores de maior renda pagam proporcionalmente mais do que consumidores de renda menor.
- e. Políticas compensatórias – Normalmente são destinadas aos segmentos mais pobres da população, excluídos ou marginalizados do processo de crescimento econômico e social. [...]<sup>38</sup>

No que se refere às pessoas idosas e considerando as políticas públicas mais recentes como voltadas para o envelhecimento ativo e saudável, possivelmente deveremos incluí-las, enquanto conjunto, como beneficiárias diretas das políticas alocativas, como usuários diretos de postos de saúde, centros de atenção e/ou de convivência, oferecimento de programas e ações específicos da faixa etária em questão. Mas, deve-se lembrar que, individualmente, grande parte encontra-se pertencendo ao grupo das políticas de distribuição de renda e/ou

---

<sup>38</sup> QUEIROZ, Rosevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: Ibpex, 2009, p. 87.

compensatórias, como retrata a realidade explícita da pessoa idosa brasileira, que ainda recebe rendimentos incompatíveis com suas necessidades básicas. Sabe-se, por outro lado, que a consolidação das políticas públicas foi e continua sendo um processo em construção.

Apesar dos avanços, ficaram para trás preciosos anos cujo tema não foi prioritariamente tratado, como comprova o estudo iniciado por Hôte (1988), um francês, à época diretor, na França, do Centro de Relações, Estudos, Informações e Pesquisas sobre os Problemas das Pessoas Idosas. Hôte, no ano de 1984, após residir e dedicar-se a entender a problemática das pessoas idosas no nosso país já apontava a urgência de elaborar-se no “Brasil uma política para a velhice já”<sup>39</sup>, frase que acabou transformando-se no título do livro que publicou como resultado do trabalho que aqui realizou e cujo trecho abaixo muito bem descreve as suas constatações, referindo-se ao Brasil.

A velhice é um pouco como uma terra que a sociedade brasileira desejaria anexar atualmente. Inversamente, diz-se também que as pessoas de idade têm sobretudo falta de um “espaço social”. A forma de integração mais amplamente utilizada é a *participação a um grupo* estabelecido por órgãos de assistência públicos ou privados, ou pela “comunidade”, outra noção importante do Sistema Social Brasileiro, que pode ser sumariamente definida como o conjunto das pessoas físicas e morais unindo seus esforços em um interesse comum e para o bem comum. (...) Esta prioridade que é dada, na política da velhice, à *intervenção coletiva* (“ação grupal”) visa, na nossa opinião ou a remediar a carência dos benefícios e serviços individualizados, que seriam muito caros, ou a favorecer a tomada de consciência pelas idosas dos interesses da categoria e de suas próprias preocupações numa sociedade que atribui tradicionalmente a responsabilidade da assistência à família ou às instituições de caridade, e onde as pessoas de idade somente agora começam a se constituir em grupo social distinto.<sup>40</sup>

Desta forma, percebe-se que o problema no Brasil não é novo e não passa despercebido por aqueles que dedicaram-se e dedicam-se ao seu estudo e apesar dos avanços já obtidos, o tema permanece extremamente relevante e absolutamente atual.

---

<sup>39</sup> SOBRINHO, Benhur Lima, **Prefácio**. In: HÔTE, Jean-Michel. **Brasil: uma política para a velhice, já**. Rio de Janeiro: Brascores Gráfica e Editora Ltda, 1988.

<sup>40</sup> HÔTE, Jean-Michel. **Brasil: uma política para a velhice, já**. Rio de Janeiro: Brascores Gráfica e Editora Ltda, 1988, p. 202.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

É inegável que muitos avanços ocorreram neste período que seguiu-se desde a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 até os dias de hoje. Desde os estudos realizados por Hôte, em 1985, pode-se constatar pontos de vista de sua “ótica distanciada” – de um francês observando o Brasil – e a realidade vivenciada no Brasil. E estes pontos podem variar de inconformada concordância, como quando afirma que “o Brasil não se dotou de um verdadeiro programa de ação destinado à população idosa”<sup>41</sup> ou de saudável e otimista concordância, quando refere que “talvez haja mudanças significativas a partir de 1988, ano em que o Brasil deverá estabelecer a nova Constituição.”<sup>42</sup>

Quanto aos avanços, pode-se afirmar que existe hoje um conjunto de leis e ações que podemos citar como ponto de partida na discussão sobre a questão das pessoas idosas, do estabelecimento de seus direitos e, finalmente, da garantia e ampliação destes direitos.

Segundo o Senador Paulo Paim:

Até a aprovação pelo Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso percorreu um longo caminho [...] mais ou menos 20 anos. A discussão interna entre os associados de inúmeras entidades que representaram os interesses dos idosos e aposentados começou em 1983 e foi consolidando-se até meados da década de 90. [...] O Projeto de lei ganhou aliados fortíssimos em 2003: a campanha da fraternidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e a novela da Rede Globo, *Mulheres Apaixonadas*. O tema da Campanha da CNBB deste ano é *Fraternidade e Pessoas Idosas – Vida, Dignidade e Esperança*. Já a novela da Globo abordou o drama da velhice por intermédio de um casal maltratado pela neta [...]<sup>43</sup>

O Estatuto do Idoso, aprovado em 2003, foi o precursor do conjunto de políticas públicas que vieram a se destacar, regrando ações, normatizando comportamentos e punindo com mais rigor os que ainda não conseguiram, ou não tentaram compreender a importante contribuição e os avanços obtidos no que se

---

<sup>41</sup> HÔTE, Jean-Michel. **Brasil: uma política para a velhice**, já. Rio de Janeiro: Brascores Gráfica e Editora Ltda, 1988, p.199.

<sup>42</sup> HÔTE, Jean-Michel. **Brasil: uma política para a velhice**, já. Rio de Janeiro: Brascores Gráfica e Editora Ltda, 1988, p. 13.

<sup>43</sup> PAIM, Paulo. **Estatuto do Idoso**: Lei – nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Senado Federal, Brasília: 2008.

refere à melhoria da qualidade de vida que as pessoas idosas merecem e representam.

Mas, observa-se também que a própria Constituição Federal, Lei máxima que rege a vida de todos os brasileiros, em seu formato original, quando promulgada em 1988, dedica às pessoas idosas um espaço mínimo, referindo-se a estas no “Capítulo VII: Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso”.<sup>44</sup> Este capítulo encontra-se composto por cinco artigos e dezoito parágrafos, dos quais apenas um artigo e dois parágrafos referem-se especificamente à pessoa idosa:

Art.230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. [...] §1º Os programas de amparo aos idosos serão desenvolvidos preferencialmente em seus lares. § 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.<sup>45</sup>

Considera-se um início. Mas os pontos de inconformidade com a realidade antes constatada chamam a atenção pelas desigualdades, pelo preconceito, pelos papéis determinados à família e ao Estado, pelas mudanças do perfil etário da população, pelo mito de um país que entende-se jovem, mas está envelhecendo e ainda não preparou-se para o futuro.

É certo que a luta é muito mais antiga e para contextualizá-la é preciso que sejam ultrapassadas fronteiras de países e continentes, conforme considerações oriundas da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa “diante do aumento de vida da população no mundo e no Brasil desde o fim do século passado, o tema passou a ter maior destaque na agenda política internacional e nacional”.<sup>46</sup>

E se no Brasil o tema é recente, no mundo a demanda é tratada há mais tempo, conforme o mesmo texto introdutório da 2ª CNDPI:

A I Conferência Mundial do Envelhecimento (Viena, 1982), a II Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento (Madri, 2002) e a II Conferência Regional e Intergovernamental sobre Envelhecimento na América Latina e no Caribe (Brasília, 2007), incluíram na agenda dos diversos países as metas a serem

<sup>44</sup> MORAES, Alexandre de (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**: De 5 de outubro de 1988. 34.ed., São Paulo, SP: 2011, p. 234-239.

<sup>45</sup> MORAES, Alexandre de (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**: De 5 de outubro de 1988. 34.ed., São Paulo, SP: 2011, p. 239.

<sup>46</sup> **2º CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios – Texto-base**. Brasília, DF: 2009, p. 2.

alcançadas para a atenção às pessoas idosas, apontando para a necessidade de se pensar o processo de envelhecimento humano em suas diversas dimensões.<sup>47</sup>

Acima de tudo, devem-se destacar, então, algumas diferentes e importantes decisões e ações consolidadas através de leis e decretos que contribuem para a ampliação e garantia dos direitos destas pessoas, como as citadas abaixo:<sup>48</sup>

\* Lei Federal 8.842, de 04 de janeiro de 1994 – estabelece a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso.

\* Decreto Federal nº 1.948, de 03 de julho de 1996 – regulamenta a Lei nº 8.842 e dá outras providências.

\* Lei Federal nº 10.666, de 08 de maio de 2003 – garante o direito à aposentadoria do idoso.

\* Lei Federal nº 10.741/03, de 1º de outubro de 2003– destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.<sup>49</sup>

\* Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – plano setorial (2006).

\* Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa (2007-2010).

\* Programa de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – Plano Plurianual do governo federal (2008-2011).<sup>50</sup>

E, assim, muitos outros decretos, leis, artigos, vem sendo reformulados, ampliados, modificados, decorrentes da necessidade de dar visibilidade e tornar claro para assim poder exigir dos segmentos governamentais e não governamentais o respeito aos direitos da pessoa idosa, já conquistados por força de lei.

Desta forma no Brasil, a partir da 1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, realizada em Brasília, no ano de 2006, surge como resultado a “criação da Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa -

<sup>47</sup> **2º CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios – Texto-base.** Brasília, DF: 2009, p. 27.

<sup>48</sup> **CARTILHA do Idoso – O Estatuto resumido e ilustrado – Textos adaptados do Estatuto do Idoso,** Bagé: Prefeitura Municipal de Bagé, Sempipi, SMS, 2009, p. 22.

<sup>49</sup> Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis...2003> Acesso em: maio, 2011.

<sup>50</sup> **2ª CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios – Texto-base.** Brasília, DF: 2009, p. 31.

(Renadi)<sup>51</sup>, [...] que defende “o caráter de descentralização” e a necessária intersetorialidade com que deve ser abordada e enfrentada, ressaltando “a importância do papel dos Conselhos de Defesa de Direitos”, responsáveis pela fiscalização do “cumprimento das políticas públicas”<sup>52</sup>

O termo *rede* se autoconceitua e com isto demonstra a amplitude de seu trabalho, que envolve a força de suas fibras e o reforço indispensável de cada nó. À rede cabe a tarefa de ser *continente* na luta pela garantia dos direitos em todos os setores, integrando-os e fazendo cumprir as leis, abrindo espaço para acolher novas demandas, ampliando conquistas e buscando o ponto de equilíbrio para poder permanecer em cadente sintonia com as necessidades do segmento representativo das pessoas idosas.

### 2.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS IDOSAS EM BAGÉ, RS

Conhecida como Rainha da Fronteira, a cidade de Bagé está localizada na região da Campanha. É uma bonita cidade às vésperas de completar 200 anos. Vizinha do Uruguai, cercada de cidades de médio porte, é considerada “polo desta região”.<sup>53</sup>

Apesar de bicentenária, no entanto, há menos de uma década, Bagé começa a demonstrar preocupação com o envelhecimento de sua própria população, pelo menos no sentido mais formal ou institucional da questão.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>54</sup>, de acordo com o Censo realizado em 2010, os dados básicos que referenciam Bagé são os seguintes:

---

<sup>51</sup> 2º CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios – Texto-base. Brasília, DF: 2009, p. 28.

<sup>52</sup> 2º CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios – Texto-base. Brasília, DF: 2009, p. 29.

<sup>53</sup> Plano de Desenvolvimento Econômico 2011-2031 – Prefeitura Municipal de Bagé/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Bagé: Ediurcamp, 2011, p. 35.

<sup>54</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: maio, 2011.

População 2010	116.794
Área da unidade territorial (Km <sup>2</sup> )	4.095,553
Densidade demográfica (hab/Km <sup>2</sup> )	28,52
Código do Município	430160
Gentílico	bageense

No aspecto que refere-se à população idosa da cidade, segundo informa a representação do IBGE no município, não existem ainda dados atualizados específicos.

Como referencial de grupos de idosos, historicamente, tem-se conhecimento de ações muito pontuais, a exemplo dos grupos caracterizados como de convivência, quase todos com carência de sede própria, utilizando-se do espaço físico oferecido por algum órgão da prefeitura, igrejas ou salões comunitários. Alguns deles, mais organizados e constantes, contavam com algum tipo de recurso financeiro repassado pela Secretaria de Ação Social. Impossível contabilizar-se o número de idosos com participação efetiva nestes grupos. Cada grupo encontrava-se, e alguns ainda permanecem, localizado em um bairro e as pessoas idosas reuniam-se para desenvolver trabalhos manuais, escutar palestras, realizar confraternizações etc.

A partir da Campanha da Fraternidade de 2003 (CF), cujo Tema foi “*Fraternidade e Pessoas Idosas*”, com o Lema “*Dignidade, Vida e Esperança*”<sup>55</sup>, esta limitada realidade ganha maior visibilidade. A campanha convoca os atores políticos e comunitários a engajarem-se na luta pela garantia dos direitos da pessoa idosa, considerando como célula fundamental a criação dos Conselhos Municipais e Estaduais e expõe aos Ministérios da Saúde, Justiça, Trabalho, Educação, Previdência Social e outros, medidas que precisam ser tomadas para o efetivo cumprimento da Lei, afirmando a necessidade de existir uma Coordenação Nacional da Política de Atenção ao Idoso.<sup>56</sup>

O parágrafo a seguir, referindo-se às políticas públicas de atenção à pessoa idosa, assim descreve a situação em que se encontram:

<sup>55</sup> Campanha da Fraternidade 2003. Disponível em: <[www.cf.org.br/cf\\_2003/cartaz\\_hph](http://www.cf.org.br/cf_2003/cartaz_hph)> Acesso em: maio, 2011.

<sup>56</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Fraternidade e pessoas idosas: Texto-base CF – 2003**, São Paulo: Editora Salesiana, 2002, p. 22-24.

A preocupação com as políticas de atenção ao idoso originou-se no grande esforço de segmentos específicos do Governo e na grande mobilização da sociedade em busca do cumprimento de normativas internacionais [...] e nacionais, com a publicação da Lei nº 8.842 de 4/2/1994, que reconhecidamente foi um grande avanço. Poderíamos, porém, estar numa situação bem melhor nas políticas de atenção ao idoso, se o que está escrito e regulamentado pelo decreto 1.948/96 tivesse realmente sido executado, pois falta garantir a *dotação de recursos financeiros* para a implantação e a implementação da Política Nacional do Idoso (PNI).<sup>57</sup>

E, nesta mesma linha, o texto-base da CF 2003 segue em frente, recheado de provocações, incentivando a reflexão sobre a situação do envelhecimento em curso e daqueles que já envelheceram: em que posição encontram-se os idosos da cidade e região, no transporte, na previdência, na saúde? Quem os representa? Como podem fazer-se representar? Como criar um Conselho? Como viabilizar o Fundo Municipal, para garantir recursos orçamentários que assegurem e tornem menos difícil a execução do plano?

Os segmentos presentes nos debates e preparação das ações que envolveram esta campanha foram sensíveis ao apelo. Assim, ressonante a um movimento que tem início em todo o país, no decorrer daquele ano, inicia-se em Bagé a discussão sobre a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, bem como a criação do Fundo e da Conferência Municipal da Pessoa Idosa.

No termo de abertura do primeiro Livro de Atas, encontra-se o seguinte registro:

Este livro contém cinquenta folhas, devidamente rubricadas [rubrica] e servirá para o registro de Atas das reuniões de estudos, planejamento e criação do Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos de Bagé, e registro de posteriores reuniões do referido Conselho. Bagé, 17 de julho de 2003. [Assinado por] Ibraíma Peralta Gonçalves – ‘Secretária ad-hoc’.<sup>58</sup>

As reuniões semanais do pequeno grupo inicial eram realizadas no salão da Igreja Nossa Senhora da Conceição, no centro da cidade, ao lado da Prefeitura Municipal e surgiu a partir da iniciativa de mobilização por parte de um, então, vereador municipal. Hoje, então, prefeito de Bagé.

Uma das primeiras ações encaminhadas pelo grupo foi o agendamento de reunião com o prefeito municipal da época e que aconteceu na Prefeitura Municipal, onde compareceram representantes de pelo menos nove grupos diferentes, todos

<sup>57</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Fraternidade e pessoas idosas: Texto-base CF – 2003**, São Paulo: Editora Salesiana, 2002, p. 21.

<sup>58</sup> Grupo de Articulação do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso em Bagé. Livro de Atas, p. 001.

ligados de alguma forma ao trabalho com pessoas idosas: igrejas, centros espíritas, grupos de convivência, clubes de mães, asilos e voluntários.

Levavam em mãos, para apresentar ao Prefeito, o texto base da CF 2003 e “sugestões de criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDI) baseados em documentos de criação dos Conselhos já constituídos de Maringá e Londrina (PR) e Porto Alegre (RS)”.<sup>59</sup>

Acolhidos os documentos, o Prefeito solicitou ao grupo a elaboração de uma proposta que pudesse contemplar suas reivindicações. A partir daí, o grupo articulador estabeleceu que as reuniões continuariam a ser semanais e serviriam para estudo, planejamento e organização, a fim de manter ativa e em movimento a resolução de criação do conselho.

E durante aquele ano, os encontros dividiram a pauta entre dois pontos: organização da CF e a criação do CMDI, bem como do Fundo Municipal. E, contemplando ambos, construiu-se a idéia de promover em Bagé o “1º Seminário: Cidadania e Pessoas Idosas”, ocorrido no dia 23 de agosto de 2003. O material de divulgação resumiu-se a alguns cartazes e folders, em preto e branco, com duas palestras, assim organizadas:<sup>60</sup>

- Campanha da Fraternidade 2003 – Fraternidade e Pessoas Idosas

  - Palestrante: Dom Gílio Felício – Bispo da Diocese de Bagé

- A Importância do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso

  - Palestrantes: João Batista Medeiros – Vice-Presidente do COMUI-POA

  - Jorge Luiz Fernandes – Secretário Geral do COMUI-POA

A estrutura simples contou com apenas três apoiadores: SESC Maturidade Ativa, que disponibilizou o espaço onde se realizou o seminário, a Viação Ouro e Prata, que forneceu as passagens rodoviárias para os palestrantes e o Fenícia Hotel, que ofereceu a hospedagem. As inscrições foram gratuitas. E lamenta-se, hoje, que não conste em ata o número de pessoas que participaram desta primeira grande iniciativa, mantida com poucos recursos, mas exigindo muita dedicação e que acabou por trazer maior visibilidade e força ao debate em questão.

Da persistência deste mesmo grupo resultou a elaboração do anteprojeto de lei que criou o Fundo, o Conselho e a Conferência da Pessoa Idosa.

---

<sup>59</sup> Grupo de Articulação do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso em Bagé. Livro de Atas, p. não numerada, verso p. 001.

<sup>60</sup> Cartaz de divulgação. Em anexos

O livro de atas, referido até aqui, não possui mais registros. Desta forma torna-se difícil precisar o número de reuniões que precederam a criação da Lei. O certo é que, aprovada pela Câmara de Vereadores, a Lei Municipal de nº 4.093, de 2004, cria em Bagé o Conselho, o Fundo e a Conferência Municipal dos Direitos do Idoso.

O próximo registro encontra-se em um novo Livro de Atas e inicia seus apontamentos no dia "07 de outubro de 2004", já descrevendo a tarefa de aprovação do Regimento e a eleição da primeira Diretoria do já criado Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI).

Com o CMDPI em plena fase de organização e contando com o apoio estrutural das Secretarias da Saúde e do Trabalho e Ação Social, as ações foram delineando-se, e de igual forma ampliou-se a participação dos segmentos.

Com a chegada de novos integrantes e as trocas de experiências oportunizadas pelas reuniões sistemáticas, iniciaram-se as reivindicações por espaço: sala ou prédio para desenvolver as reuniões. Partindo daí, para começar-se a pensar em espaço exclusivo para desenvolver atividades somente para as pessoas idosas, decorreu um curto prazo. O *Grupo da Conceição*<sup>61</sup>, como alguns referem até hoje, tornou-se um grande grupo, representado por um Conselho, com uma pauta uníssona: garantir direitos e ampliar conquistas das pessoas idosas.

Eis uma síntese dos avanços obtidos até então:

\* Lei Municipal nº 4.093 de 2004 – cria em Bagé o Conselho, o Fundo e a Conferência Municipal dos Direitos dos Idosos.

\* 16 de janeiro de 2007 – Inauguração do Centro do Idoso.

## 2.4 O CENTRO DO IDOSO COMO POLÍTICA PÚBLICA

Ainda sobre políticas públicas, Souza refere um modelo chamado arenas sociais, porque "para que um determinado evento [...] se transforme em um problema é preciso que as pessoas se convençam que algo precisa ser feito".

Existiriam três principais mecanismos para chamar a atenção dos decisores e formuladores de políticas públicas: (a) divulgação de indicadores que desnudam a dimensão do problema; (b) os eventos tais como desastres ou

---

<sup>61</sup> Referência ao pequeno grupo inicial que se reunia na Paróquia N. Sra. da Conceição, ao lado da Prefeitura Municipal.

repetição continuada do mesmo problema; e (c) feedback, ou informações que mostram as falhas da política atual ou seus resultados medíocres.<sup>62</sup>

Percebe-se que estes decisores coincidem com a (pré) história do Centro do Idoso, uma vez que foi criado a partir do momento em que a questão das pessoas idosas (principalmente com o anúncio de índices de violência e abandono, da publicação dos resultados de estudos sobre o envelhecimento acelerado da população) tornou-se inadiável, ocupando espaço na mídia. Ainda assim constatava-se que as propostas de políticas de enfrentamento à questão eram quase inexistentes ou estavam restritas a leis que não saíam do papel.

A proposta de criação do Centro do Idoso nasce como decorrência natural de um processo que, pelo vulto e relevância assumidos, tornara-se irreversível.

As Secretarias do Trabalho e Ação Social e da Saúde tornam-se responsáveis pela elaboração do projeto social, a Secretaria de Planejamento recebe a tarefa de fazer a leitura do projeto social para dar forma ao prédio. Ao prefeito e aos vereadores cabe a tarefa de conseguir recursos federais junto aos seus representantes no Congresso Nacional.

E, assim, decorridos quase quatro anos, inaugura-se em Bagé o *Centro do Idoso*, um espaço pensado e projetado nos mínimos detalhes para oferecer um adequado atendimento às pessoas idosas nas áreas da saúde, lazer, educação e cidadania.

Como política pública, o Centro do Idoso foi criado tomando-se como base uma visão holística do indivíduo que, suprido em suas necessidades físicas, sociais, afetivas e espirituais, reduz sensivelmente suas possibilidades de adoecimento. Logo, difunde-se a sua meta de ser ação preventiva, que vislumbra o não adoecimento, o envelhecer saudável e ativo respaldado pelo trabalho técnico e afetivo dos profissionais, apostando no cuidado integral como fator de fortalecimento da vida.

O Centro do Idoso transformou-se em um bonito prédio, com três andares, elevador, áreas de acesso acompanhadas por corrimãos, banheiros adaptados, e uma equipe treinada para o atendimento à população idosa e suas especificidades. E, na conclusão da obra, provocou diferentes reações na comunidade, desde a alegria de alguns que vislumbraram a possibilidade de um futuro melhor para os

---

<sup>62</sup> SOUZA, Celina. In: **Sociologias**. Porto Alegre: ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p 32.

seus e para si, até a preocupação daqueles que acreditaram que não seria possível prover os custos de sua manutenção, uma vez que não oportunizaria geração de recursos.

No entanto, sabe-se que as políticas públicas não são criadas para gerar recursos, mas para promover ou resolver questões que garantam a qualidade de vida de diferentes grupos, em especial daqueles considerados muito vulneráveis.

A previsão inicial era de atendimento a 250 idosos. Os pré-requisitos para participação eram:

- ter idade igual ou superior a sessenta anos;
- possuir independência para as atividades da vida diária;
- apresentar atestado de saúde autorizando a realização das atividades físicas (no caso de opção por esta modalidade).

O “Momento do Idoso”, ação promovida pela RBS, SESC Maturidade Ativa e Secretaria Municipal da Saúde, foi ocasião estratégica para realizar-se a primeira sessão de cadastramento para aqueles interessados em participar do novo espaço. Realizaram-se palestras, atividades físicas, foram distribuídos folders, e houve a apresentação do serviço que seria desenvolvido no CI. Então, formando grandes filas em frente a dez colaboradores voluntários, os idosos de Bagé começaram a chegar.

E o primeiro número de inscritos foi o sinal esperado para que o Centro do Idoso pudesse demonstrar a verdadeira necessidade de sua criação: quase duzentos idosos cadastraram-se neste primeiro momento na Praça da Estação. A partir daí, todos os dias foram de muitos cadastros, exposições sobre a proposta e visitas ao prédio e instalações.

Ao final do primeiro ano, atingiu-se a marca de mil pessoas idosas cadastradas, distribuindo-se em aulas de ginástica, tai-chi-chuan, informática, em oficinas de nhanduti, tear, ponto russo, fuxico, grupo reflexivo e, principalmente, para aproveitar o baile mensal. Criou-se um grupo de canto, cuja tecladista tem mais de 90 anos. Este grupo existe sem a intenção de transformar-se em coral, que precisaria de um trabalho destacado de vozes; as pessoas apenas reúnem-se para cantar. Mas, apesar de sua informalidade, o grupo passou a ser convidado permanentemente para apresentar-se em várias atividades, dentro e fora do município.

O trabalho no CI envolve cerca de vinte profissionais. E conta-se também com a presença periódica de voluntários, que já desenvolveram aulas de yoga, teatro, origami, dança livre e de salão.

Atualmente o número de pessoas idosas cadastradas, alguns participando de várias atividades, outros de apenas uma e outros ainda que só comparecem em dias de baile, atinge um número superior a mil e oitocentos inscritos.

O prédio tornou-se pequeno e as atividades ocuparam todos os noticiários. A I Conferência do Idoso, realizada no salão do CI, foi um sucesso e superou toda e qualquer expectativa de participação. As cidades vizinhas, por suas representações governamentais, passaram a viajar para conhecê-lo. As escolas organizam trabalhos, entrevistas, visitas. É a vida nova que chega para reforçar antigas, mas dinâmicas estruturas. O Centro do Idoso servirá ainda como mola propulsora que impulsionará outras políticas.

Com este entendimento, ao tornar-se prefeito, o vereador que deu início à discussão, trouxe a inovação para Bagé: propôs a criação da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa (Sempipi), em fevereiro de 2009. Trata-se da primeira secretaria para pessoas idosas do Rio Grande do Sul. E, enquanto alguns vereadores questionavam e tentavam polemizar a importância de sua criação, os idosos de Bagé, especialmente os usuários do CI, lotaram a Câmara de Vereadores para assistir a votação do Projeto, que foi aprovado quase que por unanimidade, *“porque a vida não anda pra trás e não se demora com os dias passados”*.

Verifica-se que hoje a estrutura está ainda maior: o CI está sendo ampliado e criou-se uma Casa-Dia para pessoas idosas semidependentes. Através da mobilização das pessoas idosas e parceiros de ideais do município, a *demanda número um* do primeiro Orçamento Participativo realizado nesta gestão, garantiu a criação de Casa de Passagem para pessoas idosas vítimas de abandono ou maus tratos, cujo terreno e projeto arquitetônicos já estão garantidos.

Atualmente, entre Secretaria, Centro do Idoso e Casa-Dia, conta-se com o trabalho de cerca de trinta e cinco profissionais, desde: secretária municipal, chefe de gabinete, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, coordenações, educadores físicos, oficinas, enfermeira, professoras, psicopedagoga, motoristas, assistentes administrativos, serviços gerais e outras pessoas que de uma forma ou de outra contribuem para a realização das atividades diárias ou esporádicas.

Como resultado de todas estas ações e investimentos, realizou-se a II Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, no dia 03 de maio de 2011. Participaram mais de quatrocentas pessoas da comunidade, com visível predominância de pessoas com mais de sessenta anos.

### 3 O CUIDADO

*Como fundo do cuidado com as coisas e do cuidado com os outros está o cuidado consigo mesmo.*  
(Marcos Aurélio Fernandes, 2011)<sup>63</sup>

#### 3.1 O CUIDADO COMO ESSÊNCIA DO SER

Algumas palavras encerram sentidos que não podem ser resumidos por definições expressas em dicionários. Elas podem aparentemente ser simples, e a elas o ser humano pode ter atribuído vários sinônimos e, ainda assim, não conseguir apreender todo o seu significado. São por demais subjetivas. Pode-se conceber que *cuidado* é uma delas.

Ainda como fábula, contada com variações de vocabulário e em diferentes situações, o cuidado se explica como essência e origem do ser, aquilo que é inerente: é cerne, fonte, motivo, razão e resultado. O cuidado é o próprio homem e é próprio do humano.

E, quando se resolve pensar sobre cuidado, o texto de Marcos Fernandes contribui com a seguinte reflexão:

[...] o pensar, mais do que qualquer outro empenho, *requer cuidado*. Que pensar seja um cuidado nos testemunha a própria *linguagem*, [...] É que antigamente se dizia: "*pensar uma ferida*". Pensar uma ferida significava, então, *cuidar dela, tratá-la*. O que acontece quando se pensa uma ferida? Resposta: quando se cuida de uma ferida, o cuidado restitui integridade à pele lesada e à carne dilacerada. O cuidado terapêutico possibilita ao corpo recompor-se e deixa-o retomar seu vigor originário, a sua saúde. Pensar a ferida é permitir que a tessitura da carne *se teça novamente*.<sup>64</sup>

Mas o pensar é a forma que utilizamos para *cuidar-se* de criar, formular, sarar, atenuar, compensar, *de existir*. O cuidado, ou sua ausência, acaba deixando marcas representadas pelos pequenos detalhes, na maneira de dizer as coisas, ou de calar em muitas circunstâncias. O fazer e o não fazer podem, igualmente, denotar extremo *cuidado*.

<sup>63</sup> PEIXOTO, Adão José; HOLANDA, Adriano Furtado (Coord.). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**: Perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá, 2011, p. 26.

<sup>64</sup> FERNANDES, Marcos apud PEIXOTO, Adão José; HOLANDA, Adriano Furtado (Coord.). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**: Perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá, 2011, p.17.

Assim como os bebês, no início da vida e manifestando-se em todas as etapas que vivencia até seu último instante, o ser humano sempre requer cuidado. Mesmo quando de sua morte: o ato de velar alguém, é um ato carregado de cuidado, onde as pessoas limpam, arrumam, acompanham e zelam pelo corpo, enquanto espiritualmente através de preces e momentos de reflexão profunda, buscam auxiliar na compreensão dos fatos e na instalação de um clima de paz, tantos aos que ficam, como aos que partiram.

Boff, bem como Fernandes, reúne em sua avaliação o curar com pensar, quando se refere ao cuidado;

Em seu sentido mais antigo, cura se escrevia em latim *coera* e se usava em um contexto de relações humanas de amor e amizade. Cura queria expressar a atitude do cuidado, de desvelo, de preocupação e de inquietação pelo objeto ou pela pessoa amada.<sup>65</sup>

Mesmo assim o que prevalece no ser humano é a força do instinto de vida simbolizado no cuidar-se, no deixar-se cuidar, no ser cuidado. E a vida está presente e pulsante no mundo em que o ser humano existe, desenvolve-se, interage e cuida.

Quantas palavras o cuidado representa? E de quantos simbolismos reveste-se? É possível medir nossos atos de cuidado no decorrer de um dia?

Noddings e Boff afirmam que o cuidado é feminino. Sua essência é feminina. E Boff, inclusive, explica os dois modos de ser do mundo: o modo do trabalho e o modo do cuidado.

No primeiro, a ótica que prevalece é a do rendimento, do dever, do não ter tempo, do ser objetivo, da existência de uma forma onde todos devem encaixar-se para obter o modelo correto. É normatizante e a cada um cabe fazer a sua parte, por si mesmo.

O modo do cuidado é subjetivo, aceita as diferenças, trata-as como complementares e não como excludentes, e está no reconhecer-se parte de um mundo que é uma rede de sistemas interligados. Um mundo onde, no dizer de F. Capra, *deixam de existir os bailarinos: o que se vê é a dança*.

Por isso, se fosse proposto a várias pessoas o exercício simples de fazer uma lista de palavras que possam ser relacionadas com sentimentos relativos a

---

<sup>65</sup> BOFF, Leonardo. **Inclusão Social**. Brasília: v.1, n.1, out/mar 2005, p. 29.

experiências vivenciadas de cuidado, obter-se-ia uma lista surpreendente. Com certeza muitas palavras repetir-se-iam, mas muitas outras inusitadas surgiriam. Porque as situações em que nos sentimos desamparados ou cuidados, variam em mão dupla, só são possíveis por relações e expectativas, e ocorrem em forma de corredor: os sentimentos vão e voltam, encontram ressonância ou não, formando uma rede invisível tecida pelos inúmeros relacionamentos que se estabelecem.

É preciso ultrapassar a barreira do individualismo e levar o cuidado ao trabalho, mas esta tarefa prescinde de *cuidado, cuidado e cuidado*, porque trata-se do novo, envolve ética, que envolve sentir profundamente e agir de acordo com este sentimento. É um novo modo de ser no mundo e só servirá para aqueles que já antecipam que um novo mundo é possível.

### 3.2 O CUIDADO COMO PRÁTICA SOCIAL

O contexto físico, econômico e social das últimas décadas passou por profundas alterações, sem considerar necessariamente a previsão deste aumento populacional, aqui pensado no sentido longitudinal de tempo: o aumento da idade, ocasionando um grande número de idosos que, de acordo com Durgante, médico geriatra, “é um fenômeno inquietante, pois estima-se que em 2020 [...] um bilhão de pessoas com mais de sessenta anos habitarão o planeta.”<sup>66</sup> É fácil constatar o quão despreparada ainda encontra-se a sociedade atual para absorver esse número de pessoas idosas, com suas necessidades específicas e sua maneira peculiar de estar no mundo.

Estudos concluem que as redes sociais, após a constatação desta realidade, preocupam-se em oferecer espaços onde estas dificuldades sejam ultrapassadas, oferecendo cuidados e dedicando tempo ao acompanhamento de idosos, promovendo ações que facilitem o entrosamento social e a troca de experiências, o resgate e valorização de velhos hábitos e valores sem descartar o novo, mas buscando a conciliação destes dois modelos, de forma intergeracional

A vida dela (mãe) era uma vida cercada de rotina, vida cotidiana, como quem vai avançando na idade e levando uma vida monótona, paralela,

---

<sup>66</sup> RELATÓRIO Azul 2008, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: CORAG, 2008, p. 253.

corriqueira [...] Percebo todas as mudanças, cem por cento, nas atitudes, as conversações, as interpretações, os gestos, isso aí é muito importante. A partir do momento em que ela começou o convívio no CI, então, aquelas atitudes que ela tomava antigamente, de não ouvir os filhos, de não saber se expressar, de não saber conversar, isso mudou completamente e pra melhor [...] porque o convívio social transforma a vida da pessoa, abre a mente da pessoa pra uma vida diferenciada, ou seja, para aprender a dar mais atenção, aprender a escutar, aprender a se expressar. Porque o convívio que o CI proporciona, ajuda isso.

Baseado neste entendimento foi criado em Bagé, RS, o Centro do Idoso, como uma forma prática de contemplar direitos já estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto do Idoso, no sentido de valorização da vida e da ampliação das iniciativas preventivas às inevitáveis decorrências do envelhecimento, mas reconhecendo a integralidade do ser e considerando o cuidado como fonte norteadora de toda a ação:

Retornei este ano, porque o professor Francisco (grupo de cantores) me convidou e aqui eu já faço umas quantas oficinas. Foi muito bom, excelente. [...] Muita mudança: gente às vezes, tem certas coisas que a gente não sabe da onde vai tirar forças e aqui eu... (choro)... aqui eu encontrei. Eu tomava quatro medicações por dia, porque o emocional descompensa, né? E hoje eu só tomo uma para uma diabetes funcional. [...] Aqui a gente é carregada no colo, todos nos tratam bem, todos indistintamente. Nós estamos mal acostumadas a sermos bem tratados e quando a gente anda com esta camiseta (do CI) ou com aquela pastinha preta do grupo de cantores... as pessoas (da comunidade) nos tratam muito bem, o respeito vai a mil. A gente aqui é muito respeitado. O que às vezes a gente pensa, dói, porque em casa a gente não tem... (choro) [...] Eu não tenho mais mãe, nem pai, nem a avó que me criou e a dificuldade tá aí. Agora eu me sinto mais confortada porque eu tenho atividade para fazer e me envolvo.<sup>67</sup>

Pode-se pensar, a partir desta referência, que nada pode ser mais gratificante para o ser humano que sentir-se incluído, estar entre seus pares, exercitar a convivência fraterna bem como manter ou ampliar seus laços afetivos.

O engajamento do idoso em atividades sociais, desenvolvidas em grupos, representa aspecto diferencial no rumo de uma vida. O sentimento de utilidade, de identificação com os anseios e valores do grupo e de inserção e realização pessoal favorece a vivência de um estado de plenitude e bem estar que possibilita ao idoso reforço em seu sentido existencial, ajudando-o a perceber o futuro como uma história em aberto, em construção e, conseqüentemente, com muitas possibilidades de ação.<sup>68</sup>

<sup>67</sup> E.C.S.B, filho de L.S.B, 62 anos, frequentadora do idoso desde 2010. Depoimento em 2011.

<sup>67</sup> Z.B.S., 66 anos, frequenta o CI desde a sua fundação. Retornou este ano, e já participou de yoga, grupo de canto, ginástica, dança, tear. Depoimento em 2010.

<sup>68</sup> **A Terceira Idade:** estudos sobre envelhecimento. São Paulo: SESC, v. 19, nº 41, p.15-27, fev. 2008.

Estar em grupo é estar fortalecido. Sentir-se cuidado é estar seguro e apoiado para ir em frente, explorando possibilidades. O cuidado oferecido pela rede social é garantia de não estar só, de ter a quem recorrer, mesmo quando os mais íntimos falham por ausência, por omissão, por incompreensão ou por fatalidade.

Temos lembranças de cuidado, de ternura, e estas nos conduzem a uma visão do que é o bem – um estado que é bom-em-si e um compromisso de sustentar e melhorar aquele bem (o desejo e o compromisso de ser moral). Mas temos também outras lembranças e outros desejos. Uma ética do cuidado leva em conta essas outras tendências e desejos; precisamente porque a tendência para tratar bem um ao outro é tão frágil que precisamos esforçar-nos tão persistentemente para cuidar.<sup>69</sup>

Pode-se entender que Noddings reafirma a fragilidade inerente ao ser humano, enquanto falível e produtor de desejos às vezes conflitantes, pois nem sempre a disposição para atender está presente, mas é somente a partir de uma vigilância ética, de uma postura profissional construída sobre valores sólidos, que se pode responder adequadamente à necessidade que o outro nos traz.

### 3.3 O CENTRO DO IDOSO. CUIDADO E REDE: O NÓ QUE PROTEGE E QUE SUSTENTA

Em seu livro *Saber Cuidar*,<sup>70</sup> Boff destaca a importância do cuidado com relação a todas as coisas vivas, visíveis ou não, relacionando cuidado – a partir da origem da palavra e de suas diferentes aplicações no dia a dia – com cura, preocupação, responsabilidade, bem ou amor maior. Apresenta-o como valor máximo a ser cultivado, e tudo dele carece, tornando-o lastro, fundamento e garantia de uma vida plena de significado.

O Centro do Idoso, em Bagé, RS, faz parte de uma estrutura pública municipal e compõe junto aos demais serviços públicos oferecidos para a população, uma rede de atenção e proteção.

Mas, o que é uma rede? Faleiros assim a define:

A rede é uma articulação de atores em torno de uma questão profundamente complexa e processualmente dialética. Desse modo, a dinâmica de uma rede relaciona-se com o envolvimento de cada elemento,

---

<sup>69</sup> NODDINGS, Nel. **O Cuidado**: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: Editora UNISINOS, p. 129.

<sup>70</sup> BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: Ética do humano – compaixão pela terra.

recurso envolvido no processo mais amplo, tal movimento imprime a fluidez da rede e possibilita a superação das contradições inerentes a ela.<sup>71</sup>

Desde sua inauguração até os dias atuais, quase duas mil pessoas idosas cadastraram-se no Centro. Todas as demandas que estas pessoas trazem até o CI, seja de saúde física, emocional, problemas familiares, econômicos, de relacionamento, sejam quais forem, recebem encaminhamento para setores competentes, da rede pública ou não, com acompanhamento direto até a compreensão do problema e tentativa de resolução. Os profissionais são orientados neste sentido e trabalham oferecendo suporte.

As pessoas quando chegam no CI vêm muito tímidas, muito retraídas, muito tensas e não têm essa convivência. Acho que tão muito sós em suas casas, e vem meio parecendo assustadinhas, até. [...] Pode ver a turma que tá iniciando e a turma das que já estão: elas se soltam. E elas até dizem: 'eu pensava que eu nunca poderia aprender isso aqui, que eu nunca conseguiria e agora olha as belezas que eu tô fazendo - maravilhas!' [...] Eu acho que o principal é essa acolhida que o pessoal tem aqui, a maneira como são tratados (referindo-se à acolhida dos profissionais) Até pra mim, como instrutora, quando eu cheguei aqui, foi uma acolhida muito grande, que eu tava precisando disso, foi uma troca maravilhosa... e que agora eu fiz sessenta anos e as pessoas me perguntam se eu não vou parar e eu digo que não. Eu não quero parar, de tanto prazer que eu tenho de trabalhar aqui.<sup>72</sup>

Os profissionais com seus horários e as pessoas idosas de acordo com seu ritmo próprio de participação, circulam diária ou pontualmente no Centro do Idoso. Estima-se uma presença semanal de quatrocentos a quatrocentos e cinquenta pessoas idosas, o que pode variar muito, principalmente dependendo das condições climáticas.

Deste modo, alguns frequentam várias atividades semanais, enquanto outros comparecem apenas em dias de baile ou festividades semelhantes. Outros ainda participam das atividades apenas nos meses marcados por temperaturas amenas. Cada um comparece conforme suas condições e desejo de participação.

[...] Olha, eu venho só nos bailes, porque eu andei meio amolado e não posso mais fazer muito exercício [...] A minha vida era mais ou menos normal, mas aqui a gente se acha mais – como diz o ditado – em casa, né.

<sup>71</sup> FALEIROS, V. P. Apud. 2ª CNDPI – **Avaliação da rede nacional de proteção e defesa da pessoa idosa**: avanços e desafios. Presidência da República; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos; Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. PNUD, p. 10.

<sup>72</sup> E.A.M., 60 anos, oficinista de nhanduti e tear, trabalha no CI desde 2008. Depoimento em 2010.

Aquela amizade, a relação com as pessoas, tudo! É uma turma cem por cento. Tudo idosos, não *hay* uma discussão, não *hay* um desentendimento que a gente perceba sobre ninguém. Tudo é irmandade aqui dentro.<sup>73</sup>

Ao inscrever-se no Centro do Idoso, o usuário é entrevistado e esclarecido sobre as opções de acompanhamento e pode escolher em quais atividades gostaria de engajar-se. Alguns optam por ações que exigem orientadores mais diretivos, outros preferem espaços onde podem expressar-se com mais liberdade, estabelecendo seus próprios ritmos. Há ainda aqueles que preferem as diversões mais efêmeras e descompromissadas e comparecem em dias de bailes e em algumas datas comemorativas:

Ela (a mãe) que começou a ir (no CI). E depois ele (padrasto a quem considera como pai) foi junto. Ela faz ginástica e outra atividade, que é um grupo que eu acho que é o grupo reflexivo, com a Verinha. E vai sempre aos bailes. E ele participa de um grupo que é o grupo de Parkinson. E vai aos bailes junto com ela. Mesmo que seja só pra assistir.<sup>74</sup>

Quando uma pessoa idosa frequentadora do CI não comparece às atividades em que está inscrita por alguns dias, sem justificativa prévia, ocorrem os contatos telefônicos, para saber se estão enfrentando algum problema. Da mesma forma, quando apresentam alguma alteração de comportamento significativa, são contatados e, se este contato não for possível, procura-se contatar sua família ou pessoa de referência:

[...] pois sinto que a preocupação da direção aqui é que dá essa atenção aqui, que há necessidade nessa faixa etária que nem todos entendem [...] então a gente tem aqui cursos, assistência médica que eu gosto muito e este tratamento. Porque parece que estas pessoas que estão aqui (referindo-se aos profissionais do CI) já foram velhas alguma vez, para nos tratar tão bem e se integrar assim com essa diferença de idade. Parece que dá, assim, uma tranquilidade muito grande pra gente se sentir à vontade.<sup>75</sup>

Se houver necessidade constatada de qualquer tipo de encaminhamento, os técnicos procuram encurtar caminhos, através de telefonemas, consultas a órgãos competentes, marcação de exames, pela realização de visitas domiciliares etc. É a ativação da rede de serviços, a transversalidade que permite que seu atendimento mais ampliado e mais capacitado dar-se-á através da inserção das políticas

<sup>73</sup> E.F.L, 82 anos, frequentador do CI desde os primeiros meses de criação. Depoimento em 2010.

<sup>74</sup> E.B, filha de DCB (mãe), 83 anos e enteada de DPO (padrasto), 89 anos, ambos frequentadores do CI. Depoimento em 2010.

<sup>75</sup> I.T.A, 78 anos, frequentador do CI, desde a sua inauguração. Depoimento em 2010.

desenvolvidas por outras secretarias. Suas ações não se viabilizam exclusivamente pelo CI ou pela secretaria como geradora exclusiva de políticas públicas para a pessoa idosa, mas necessita de integração com outras. É um espaço de articulação de políticas e ações.

A própria equipe de atendimento é orientada no sentido de entender e acolher as demandas específicas trazidas pelas pessoas idosas, buscando compreendê-las:

[...] as pessoas, no serviço público, eles querem ser atendidos, eles querem ser ouvidos, eles querem que tu pare (sic) um pouquinho. [...] eles precisam de uma palavrinha, porque eles sempre têm uma coisa para contar naquele momento. A acolhida é muito importante. [...] e eu acho que a nossa acolhida poderia melhorar bastante porque nós trabalhamos ainda muito no grupo e precisamos fazer a parte individual. Porque eu só conheço aquilo que tá muito aparente, mas aquelas individualidades, eu não sei.<sup>76</sup>

Assim, paciência e respeito à maneira de ser do idoso são elementos indispensáveis e indissociáveis, sempre presentes como ponto de pauta nas reuniões de equipe e salientado na 2ª CNDPI.

Ainda para a adequação dos serviços de atenção à pessoa idosa, há uma demanda constante e fundamental de capacitação dos cuidadores e demais profissionais relacionados para o atendimento humanizado e adequado aos beneficiários.<sup>77</sup>

Desta forma, acredita-se que os desdobramentos decorrentes do atendimento profissional com este enfoque, do cuidado vivenciado pela pessoa idosa e a percepção da família que tem o seu idoso atendido no CI, inserido na rede de atenção, devem apontar para uma resposta positiva, que só poderá ser confirmada se for possível constatar uma mudança na qualidade de vida desta faixa etária.

Observo uma transformação assim totalmente radical da pessoa que vem e depois sai. Porque ela se insere no meio, fica sabendo o que tá acontecendo, ela achava que não tinha mais espaço dentro da sociedade, que uma pessoa velha não tem mais utilidade. [...] ela descobre que não ta velha. [...] começa a movimentar músculos que antes não movimentava antes. Então ela começa a se sentir melhor, mais ativa, ela se sente mais participativa, [...] então ela começa a descobrir que ela ainda é útil, que ela não tá acabada, não tá terminada e que existem inúmeras coisas para ela

---

<sup>76</sup> V.F., psicopedagoga, trabalha no CI desde a inauguração.

<sup>77</sup> **2ª CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Texto-Base – Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa: avanços e desafios**, Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos, Brasília: 18 a 20 de março de 2009.

fazer e ela se torna uma pessoa [...] totalmente ativa. A transformação é radical.<sup>78</sup>

O amor incondicional, o cuidado, a vivência da fé são imprescindíveis quando pessoas dedicam-se a este trabalho. E é preciso, da mesma forma, atingir-se um estado de permanente reflexão, pois quando se pensa a pessoa idosa, visualiza-se o futuro e a fragilidade da vida humana.

É preciso que além desta experiência, aprofundem-se os sentidos e procure-se sentir nas mãos o calor daquelas que um dia orientaram a nossa caminhada até aqui: os pais, os avós, os amigos mais velhos. Envolvidos por este sentimento, pode-se decidir de que forma agir-se-á no mundo para demonstrar às pessoas idosas a gratidão, o respeito e o reconhecimento de que são merecedoras.

---

<sup>78</sup> C.R.M.G., educador físico, trabalha no Centro do Idoso desde a inauguração. Depoimento em 2010.

## CONCLUSÃO

O trabalho com pessoas idosas tem-se mostrado um desafio permanente, mas extremamente recompensador, pois os idosos são pessoas experientes que exigem inicialmente apenas escuta sensível e atenta para que torne-se possível planejar inúmeros trabalhos em seu benefício. Observa-se que, ao oferecer-lhes um leque de opções, as pessoas idosas direcionam-se imediatamente, conforme seus interesses e aptidões e sabem como poucos reconhecer o afeto sincero e as boas intenções. Valorizam as boas companhias. Como também sabem ser gratos e reconhecidos por qualquer distinção que recebam, mesmo que isto seja um direito seu.

Tomando Boff<sup>79</sup> como inspiração, aproveito para usar com liberdade a palavra/ação, iniciando por relatar que a elaboração do projeto do Centro do Idoso (CI) foi deixada aos meus *cuidados*. E aceita a *responsabilidade* dediquei-me ao público alvo, *preocupada* em fazer o melhor, pesquisando perfis, buscando conhecer trabalhos já realizados, incessante e *inquietantemente* refletindo sobre nossa realidade geográfica, social, econômica e cultural.

Quando amplia-se a equipe, a tarefa é pensar em um espaço de promoção da saúde, onde os idosos teriam fácil acesso para desenvolver suas potencialidades através de diferentes atividades propostas, que abarcassem por fim tudo aquilo que considera-se a base do envelhecimento ativo: movimento, criatividade, renovação de conhecimentos, convivência com seus pares, valorização da vida, espiritualidade. Tinha-se a *preocupação* de atender às orientações do Estatuto do Idoso, é certo, mas também trabalhava-se com a escuta sensível e nossas próprias observações: o

---

<sup>79</sup> BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

que queriam os idosos? Quais suas expectativas e desejos? E assim, toda a equipe foi orientada previamente sobre os *cuidados* com que deveria acolher e atender esta especial parcela da população.

Por sorte, ou por merecimento, tive o prazer de coordená-lo e à equipe de trabalho nos dois primeiros anos (ele vai completar quatro!). Aprende-se muito com esta experiência e realizam-se muitos exercícios de virtudes esquecidas na correria dos dias de hoje, sendo a primeira delas a paciência. Descobre-se que algumas pessoas idosas precisam receber a mesma orientação repetidas vezes; que precisam ser conduzidos quando solicitam informação de lugar; que trazem o número do telefone colado no celular; que é importante ter um número de contato para acionarmos quando eles não comparecem sem avisar previamente; e muitas vezes já estamos em plena convivência com eles quando descobrimos que nos transformamos em sua própria família (ou em parte dela).

No Centro do Idoso oferece-se Ginástica, Alfabetização de Adultos, Grupos Reflexivos, Grupos de Apoio, Turma da Agenda 21 (o meio ambiente precisa ser cuidado), Aula de Espanhol, Oficinas Criativas, Oficinas de Nutrição, Grupo do Estatuto (que debate os direitos do idoso), grupos eventuais de viagens turísticas, Yoga, Tai-Chi-Chuan e ainda um sempre esperadíssimo baile mensal! Organizam-se palestras que incluem profissionais de diversas áreas e apresentações artísticas são realizados, periodicamente. E muitos artistas – descobrimos – já estavam lá, para nossa agradável surpresa.

Incluímos na programação anual a festa junina, e também os bailes de carnaval dos idosos, com marchinhas de “antigamente”. E, como não podia deixar de ser, o Centro do Idoso foi sede e organizador do 1ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

No CI temem-se as perdas, e liga-se para saber quando ficam alguns dias sem dar notícias, marcam-se consultas, encurtam-se caminhos e, quando necessário, realizam-se visitas domiciliares, hospitalares. Em contrapartida, recebem-se convites de aniversários de netos e de formatura quando as pessoas de referência do usuário – a razão de seus cuidados – concluem cursos. Mas, por ocasião dos dias esperançosos de Copa do Mundo, eles transformam-se nos donos da casa trazendo seus familiares (muitos não os têm) e assistem aos jogos em um telão, vibrando juntos, equipe, familiares e pessoas idosas, com lanches e expectativas compartilhados.

Trabalha-se com amor e respeito, procura-se minimizar as dificuldades advindas do processo de envelhecer. A equipe retroalimenta-se pelo cultivo de bons valores a partir desta convivência e valoriza-se a pessoa idosa como se acredita que deva ser valorizada e respeitada.

O CI passou a visto como referência no Rio Grande do Sul, mas, acima de tudo, tem-se o reconhecimento do trabalho pela comunidade usuária: a razão de nosso cuidado nos reafirma enquanto promotores de cuidado(s).

Então, como diz Boff, se o cuidado é palavra/ação, o CI e sua equipe percorrem a trilha que exige cuidado, que se transforma pelo cuidado, que prima pelo cuidado e ainda deseja aprimorá-lo. Não existe um final, mas só um início e um longo caminho a percorrer...

É certo que a criação do Centro do Idoso causou impacto na população usuária, mas constata-se que ainda não consegue abranger todas as pessoas idosas de Bagé. Precisa crescer e, descentralizando seu serviço, aumentar o seu alcance. Mas, ao menos para aqueles que conseguiu atender, causou impacto e promoveu mudanças positivas em suas histórias de vida, inclusive com repercussões saudáveis na vida em família.

Pois as pessoas idosas são, por suas trajetórias, um acúmulo de experiências – ainda não vividas por nós e pelas gerações vindouras – e representam o futuro de todas as pessoas. Então, o cuidado que materializa-se por este trabalho, possivelmente não transforme o universo, mas colabora para que, em alguma parte dele, haja um modo digno de ser reconhecido e tratado enquanto ser humano idoso. E um dia, possivelmente pelo número de vezes em que esta ação repita-se no cosmos, acabará por encontrar as vibrações ressonantes de semelhantes formas éticas de agir e com certeza, pelo nosso cuidado (inquieto, responsável e amoroso) teremos ajudado a construir um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

**A Terceira Idade:** estudos sobre envelhecimento. São Paulo: SESC, v. 19, nº 41, p.15-27, fev. 2008.

ALIANÇA SAÚDE – Hospital Universitário de Cajuru. **Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <[www.pucpr.br/ensino/](http://www.pucpr.br/ensino/)>

BEULKE, Gisela. Aspectos e desafios do envelhecimento. In NETO, Rodolfo Gaede (Org), **Práticas diaconais subsídios bíblicos.** 2004, p. 100.

BOFF, Leonardo. **Inclusão Social.** Brasília: v.1, n.1, out/mar 2005, p. 29.

\_\_\_\_\_. **Saber cuidar:** ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOWLBY, John. Citado por ESSLINGER, Ingrid. **Luto proibido:** artigo de Mente e Cérebro – psicologia /psicanálise /neurociências. Ano XVIII, nº 216, Duetto Editorial, jan. de 2011, p. 57.

CAMPANHA da Fraternidade. Disponível em: <[www.cf.org.br/cf\\_2003/cartaz\\_hph](http://www.cf.org.br/cf_2003/cartaz_hph)> Acesso em: maio, 2011.

CARTILHA do Idoso – **O Estatuto resumido e ilustrado – Textos adaptados do Estatuto do Idoso,** Bagé, Prefeitura Municipal de Bagé, Sempipi, SMS, 2009, p. 22.

CESBRON, Gilbert apud DUBOISS-DUMÉE, Jean Pierre. **Envelhecer sem ficar velho:** a aventura espiritual. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 34.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Fraternidade e pessoas idosas:** Texto-base CF – 2003. São Paulo: Editora Salesiana, 2002, p. 22-24.

CONFERÊNCIA Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Fraternidade e pessoas idosas:** Texto-base CF – 2003. São Paulo: Editora Salesiana, 2002, p. 21.

DATAPREV. Disponível em:  
<[www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10741.htm](http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10741.htm)>.  
Acesso em: maio, 2011.

DUBOIS-DUMÉE, Jean-Pierre. **Envelhecer sem ficar velho**: A aventura espiritual. São Paulo: Paulinas, 1999, p. 29.

FALEIROS, V. P. apud 2ª CNDPI – Avaliação **da rede nacional de proteção e defesa da pessoa idosa**: avanços e desafios. Presidência da República; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos; Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. PNUD, p. 10.

FERNANDES, Marcos apud PEIXOTO, Adão José; HOLANDA, Adriano Furtado (Coord.). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar**: Perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá, 2011, p. 17.

FERREIRA, Anderson Jackle apud TERRA, Newton Luiz e DORNELLES, Beatriz (Orgs), **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron, PUCRS, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 55.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica**: como prática e libertação. 4. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

GRUPO de Articulação do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso em Bagé. Livro de Atas, p. 01.

HERÉDIA, Vânia; DE LORENZI, Dino R.S.; FERLA, Alcindo Antônio (Orgs), **Envelhecimento, saúde e políticas públicas**. Caxias do Sul: Educs, 2007, p. 10.

HÔTE, Jean-Michel. **Brasil**: uma política para a velhice, já. Rio de Janeiro: Brascores Gráfica e Editora Ltda, 1988.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: maio, 2011.

LELOUP, Jean-Yves. **Cuidar do Ser**: Filon e os Terapeutas de Alexandria. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAES, Alexandre de (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**: – De 5 de outubro de 1988. 34.ed., São Paulo, SP: 2011, p. 234-239.

MOREIRA, Maria Regina. Disponível em: <[portaldoenvelhecimento.org.br/.../a\\_caminho\\_da\\_quarta-idade.htm](http://portaldoenvelhecimento.org.br/.../a_caminho_da_quarta-idade.htm)>, Acessado em maio de 2011, 2008.

NETO, Rodolfo Gaede; PLETSCHE, Rosane; WEGNER, Uwe (Orgs). **Práticas diaconais**: Subsídios bíblicos. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 91.

NOACK, Juliane, **Reflexões sobre o acesso empírico da teoria da identidade de Erick Erickson**. Disponível em PDF-Adobe Acrobat, Interação em Psicologia, 2007.

NODINNGS, Nel. **O Cuidado**: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: Editora UNISINOS, p. 129.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade**: Do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999.

PAIM, Paulo. **Estatuto do Idoso**: Lei – nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Senado Federal, Brasília: 2008.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 663-731.

PEIXOTO, Adão José; HOLANDA, Adriano Furtado (Coord.). **Fenomenologia do cuidado e do cuidar – Perspectivas multidisciplinares**. Curitiba: Juruá, 2011, p. 26.

PEREIRA, Dr. Salézio Plácido. **Considerações sobre a “A psicanálise humanista” de Erich Fromm**. Ed. ITPOH. Santa Maria, RS: Impressão UFSM, 2006, p. 13; 147.

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Cuidar do Ser Humano: ciência, ternura e ética**. São Paulo: Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2009, 240 p.

PLANO de Desenvolvimento Econômico 2011-2031. Prefeitura Municipal de Bagé/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Bagé: Ediurcamp, 2011, 35 p.

PRINZAC, César. **A Hora da Virada**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2008, p. 6.

QUEIROZ, Rosevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. 2. ed. rev. atual. ampl. Curitiba: Ibpex, 2009, 272 p.

RELATÓRIO Azul 2008. Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: CORAG, 2008, 253 p.

SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. **Vivendo e aprendendo**: Para um envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2001, p. 113 (Série dissertações Enfermagem: 6).

SOBRINHO, Benhur Lima, **Prefácio**. In: HÔTE, Jean-Michel. **Brasil**: uma política para a velhice, já. Rio de Janeiro: Brascores Gráfica e Editora Ltda, 1988.

REVISTA. **Sociologias**. Porto Alegre: ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 23-25.

SOUZA, Celina. In: **Sociologias**. Porto Alegre: ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 32.

TEIXEIRA, Fátima de Jesus. Disponível em: <[www.partes.com.br/.../envelhecimento/mitoseverdades.asp](http://www.partes.com.br/.../envelhecimento/mitoseverdades.asp)>

TERRA, Newton; DORNELLES, Beatriz (Orgs). **Envelhecimento bem-sucedido.** Programa Geron; PUCRS- 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 278-279.

TV Gazeta. Disponível em: [www.cuidardeidosos.com.br/longevidade-a-quarta-idade/](http://www.cuidardeidosos.com.br/longevidade-a-quarta-idade/), 2010.

2ª CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – **Avaliação da rede nacional de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa:** avanços e desafios – Texto-base. Brasília, DF: 2009, p. 2-31.

**ANEXOS**

# SEMINÁRIO: CIDADANIA E PESSOAS IDOSAS



**23/Agosto/2003**

**SESC Bagé/RS**

BARÃO DO TRIUNFO, 1350

## PROGRAMAÇÃO

14h - ABERTURA

- CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2003 - Fraternidade e pessoas idosas  
Palestrante - Dom Gilio Felicio - Bispo da Diocese de Bagé

- A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DO IDOSO  
Palestrantes - João Baptista Medeiros - Vice-presidente do COMUI-POA  
Jorge Luiz Fernandes - Secretário Geral do COMUI-POA

17h - ENCERRAMENTO

## PROMOÇÃO:

**GRUPO DE ARTICULAÇÃO  
DO CONSELHO  
MUNICIPAL DOS  
DIREITOS DO IDOSO  
EM BAGÉ**



## APOIO:

**FH**  
Fênica Hotel

**SESC**  
MATURIDADE ATIVA

VIAÇÃO  
**OURO E PRATA**

INSCRIÇÕES: GRATUITAS E NO ATO DO EVENTO



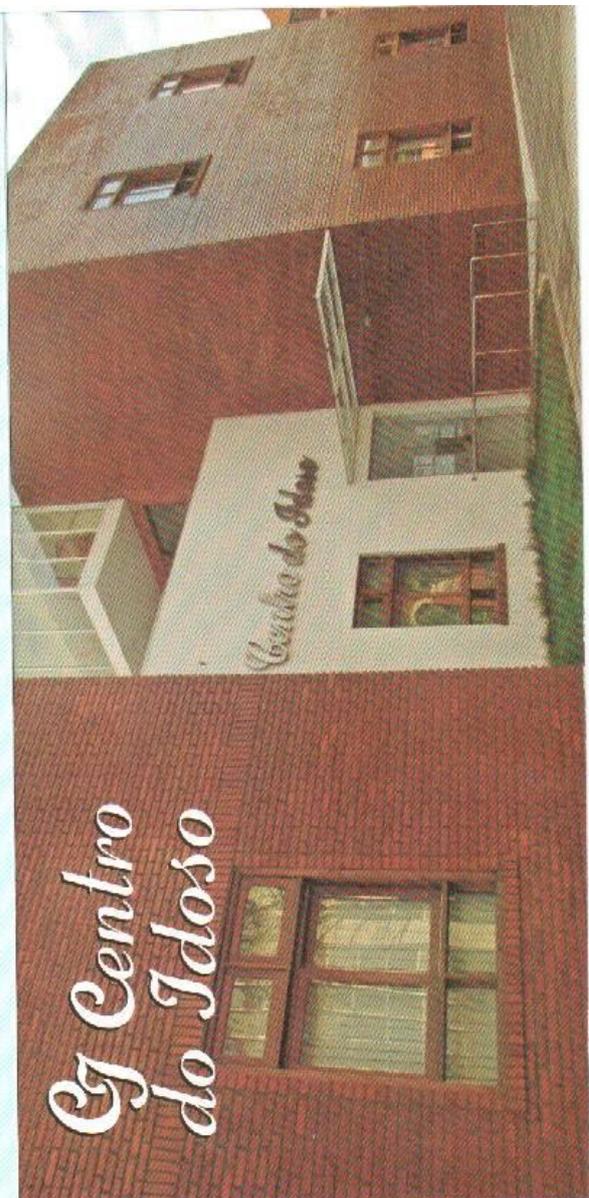
**Grupo de Canto**

**Avenida Marcílio Dias, 800  
(esquina com Flores da Cunha)  
Fone: (53) 3247.5741**



**PREFEITURA  
MUNICIPAL  
DE BAGÉ**

**SEMPPI**  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
PARA PESSOAS IDOSAS





## Uma conquista da sociedade

### O que é?

Um Centro de Convivência para as pessoas da terceira idade, onde serão desenvolvidas atividades que elevam a qualidade de vida.

### Qual o objetivo?

Criar espaços que estimulem o inter-relacionamento, o convívio social, o respeito, a individualidade, a autonomia e a independência, numa perspectiva de prevenção ao asilamento e à doença.

### Quem pode participar?

Todas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com independência para realizar as atividades da vida diária.



- Ginástica
- Grupos Reflexivos
- Palestras
- Oficinas de Línguas



- Dança
- Yoga
- Jogos de Mesa
- Bailes



- Oficinas criativas
- Grupos de canto
- Informática
- Biblioteca

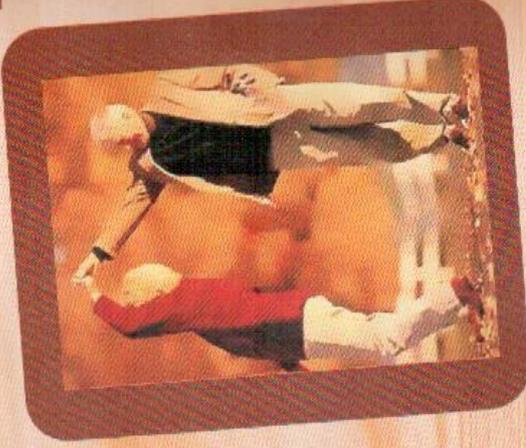


- Hora do Conto
- Alfabetização
- Tai-Chi-Chuan e muito mais...

**PROGRAMAÇÃO**

*Semana do Idoso 2009*

*Participe desse encontro  
de idéias e ações!*



*De 26 de setembro  
a 1º de outubro*

*“Respeitar o idoso  
é tratar o  
próprio futuro  
com respeito”*

**Realização:**

  
**Prefeitura  
Municipal  
de Bagé**

**SEMPPI**  
Secretaria Municipal  
de Políticas Públicas  
para a Pessoa Idosa

*Centro do Idoso*

**Conselho Municipal  
do Idoso**

**SESCRS**  
A força do trabalho - respeito ao seu idoso



**Apoio:**

**SMS**  
Secretaria Municipal  
de Saúde

**SMTAS**  
Secretaria Municipal  
de Trabalho e Ação Social

**SMUEL**  
Secretaria Municipal  
de Juventude, Esporte e Lazer



## Programação:

- 09 – Sábado**  
Atividade I: Abertura Semana do Idoso  
Local: Centro do Idoso  
Horário: 10h  
Organização: SEMPPI, Centro do Idoso
- Atividade II: Dança dos Idosos  
Local: Ginásio do Colégio Auxiliadora  
Organização: RBS TV e SMJEL  
Horário: 14h30
- 09 – Domingo**  
Atividade: Procissão de N. Sra.  
Local: Centro do Idoso  
Horário: 8h30min
- Atividade III: Lançamento dos Storyboards e Cartilha do Idoso  
Local: Feira do Livro  
Organização: SEMPPI, SMS e SESC  
Horário: 17h
- 09 – Segunda-feira**  
Atividade I: Palestra "Diabetes e Prevenção" - Dra. Elizabeth Fagundes  
Local: Centro do Idoso  
Organização: SMS, SEMPPI
- Atividade II: Cinema  
Horário: 15h  
Local: Cine Via Sete  
Obs: Ingresso – 01 caixa de leite para o Idoso  
Organização: SEMPPI, Cons. Mun. do Idoso
- 29/09 – Terça-feira**  
Atividade: Fitness da Memória com Atividade Física  
Horário: das 8h30 às 11h30 e das 14h às 17h  
Local: Centro do Idoso  
Organização: Centro do Idoso, SEMPPI
- 30/09 – Quarta-feira**  
Atividade: Baile da Semana do Idoso  
Horário: 15h30min  
Local: Centro do Idoso, SEMPPI  
Obs: sorteio de brindes e exposição de trabalhos das oficinas criativas  
Organização: Centro do Idoso, SEMPPI
- 01/10 – Quinta-feira**  
Atividade I: Palestra sobre Nutrição - Camilla Moura, Nutricionista da Olivebra  
Local: Centro do Idoso  
Organização: SEMPPI, SMS
- Atividade II: Aulião de Movimento nas Casas da Família  
Horário: 9h30  
Local: CRAS dos bairros Prado Velho, Ivoferronato, Damé.  
Organização: SEMPPI, Centro do Idoso, SMTAS
- Atividade III: Caminhada do Idoso  
Horário: 15h  
Local: Avenida Sete de Setembro até a Fátima do livro  
Organização: SESC e SEMPPI  
Obs: 2cxs de leite darão direito a uma camiseta
- Atividade IV: Lançamento dos Storyboards e Cartilha do Idoso  
Local: Feira do Livro  
Organização: SEMPPI, SMS e SESC  
Obs: Distribuição de cartilhas aos idosos presentes.
- IMPORTANTE:**  
Atividades permanentes:  
# Durante os dias 28, 29, 30/09 e 1º/10 haverá cenário e carro antigo à disposição dos idosos que quiserem tirar fotos de recordação da Semana do Idoso/2009;  
# Participação na Feira do Livro do SESC, com stand da SEMPPI e Centro do Idoso.  
# Os núcleos do Esporte e Lazer realizarão atividades diferenciadas durante a semana.

PREFEITURA DE BAGÉ

# SEMPPI



Secretaria  
de Políticas Públicas  
Para a Pessoa Idosa

 **BAGÉ**  
Cada vez melhor  
GOVERNO MUNICIPAL

**Físico:** Intenção de provocar dor, ferimento e coerção física;

**Psicológico:** Agressões com objetivo de aterrorizar, humilhar, restringir a liberdade;

**Sexual:** Assédio e/ou ato sexual sem o consentimento do idoso;

**Abandono:** Ausência na prestação de socorro a um idoso que necessite de proteção;

**Negligência:** Recusa ou omissão de cuidados devidos e necessários;

**Financeiro e econômico:** Exploração imprópria de recursos materiais e/ou financeiros sem o consentimento do idoso;

**Auto-negligência:** Conduta do idoso que recusa de prover cuidados necessários a si mesmo.

**SEMPPI - 3241-2947 - 3242-9688**  
**Centro do Idoso - 3247-5741**  
**Rua Marcílio Dias, 800 - Bagé/RS**

Secretaria  
de Políticas Públicas  
Para a Pessoa Idosa



Prefeitura Municipal de Bagé

Secretaria Municipal de  
Políticas Públicas para  
a Pessoa Idosa



ilustração: Leo Rodrigues m'ha

SEMPPI

## O que é a Secretaria do Idoso e qual sua importância?

1. A Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa - Semppi, foi criada pela Lei 4702/2009.

2. Seu objetivo é desenvolver políticas públicas de qualidade para os idosos de Bagé.

3. Em conjunto com a rede municipal, acompanha atendimentos a casos de risco como abandono, abuso e maus tratos, visando também a garantia dos direitos da pessoa idosa.

Não se cale diante de qualquer tipo de violência contra a pessoa idosa.

Disque  
**DENÚNCIA!**  
0800 5105 323

Conheça e participe do Centro do Idoso



Secretaria Municipal de Políticas Públicas para a  
Pessoa Idosa - SEMPPPI - 3241.2947  
Centro do Idoso - 3247.5741  
Rua Marcllio Dias, 800 - Bagé/RS



**Prefeitura  
Municipal  
de Bagé**

**SEMPPPI**  
Secretaria Municipal  
de Políticas Públicas  
para a Pessoa Idosa

**FACULDADES EST  
MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA  
PRÁTICAS SOCIAIS E CUIDADO – GESTÃO E REDE SOCIAIS**

**SILVANA KINCZEL CAETANO**

**NO EMBALO DA REDE: O IMPACTO PRODUZIDO PELO CUIDADO NA VIDA DOS  
IDOSOS DE BAGÉ, QUE FREQUENTAM O CENTRO DO IDOSO**

Orientador:  
Prof. Dr. Carlos Gilberto Bock

São Leopoldo  
2011

SILVANA KINGZEL CAETANO

**NO EMBALO DA REDE: O IMPACTO PRODUZIDO PELO CUIDADO NA VIDA DOS  
IDOSOS DE BAGÉ, QUE FREQUENTAM O CENTRO DO IDOSO**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Práticas Sociais e Cuidado  
Gestão e Redes Sociais

Orientador: Carlos Gilberto Bock

São Leopoldo

2011